

**Modelo de Avaliação de Programa:
uma referência para o monitoramento
do Pronaf na Paraíba**



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Cerrados
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento 203

Modelo de Avaliação de Programa: uma referência para o monitoramento do Pronaf na Paraíba

*Francisco Eduardo de Castro Rocha
Francisco José Batista de Albuquerque
Bartholomeu Tôrres Tróccoli
Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho
Maria Quitéria dos Santos Marcelino*

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Cerrados

BR 020, Km 18, Rod. Brasília/Fortaleza

Caixa Postal 08223

CEP 73310-970 Planaltina, DF

Fone: (61) 3388-9898

Fax: (61) 3388-9879

<http://www.cpac.embrapa.br>

sac@cpac.embrapa.br

Comitê de Publicações da Unidade

Presidente: *José de Ribamar N. dos Anjos*

Secretária-Executiva: *Maria Edilva Nogueira*

Supervisão editorial: *Fernanda Vidígal Cabral de Miranda*

Equipe de Revisão: *Fernanda Vidígal Cabral de Miranda*

Francisca Elijani do Nascimento

Jussara Flores de Oliveira Arbués

Normalização bibliográfica: *Rosângela Lacerda de Castro*

Editoração eletrônica: *Wellington Cavalcanti*

Capa: *Wellington Cavalcanti*

Foto da capa: *Francisco Eduardo de Castro Rocha*

Impressão e acabamento: *Divino Batista de Souza*

Alexandre Moreira Veloso

Impresso no Serviço Gráfico da Embrapa Cerrados

1ª edição

1ª impressão (2008): tiragem 100 exemplares

Todos os direitos reservados

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Cerrados

-
- M689 Modelo de avaliação de programa: uma referência para o monitoramento do Pronaf na Paraíba / Francisco Eduardo de Castro Rocha... [et al]. – Planaltina, DF : Embrapa Cerrados, 2008.
75 p. – (Boletim de pesquisa e desenvolvimento / Embrapa Cerrados, ISSN 1676-918X ; 203)

1. Psicologia social. 2. Desenvolvimento rural. 3. Agricultura familiar. I. Rocha, Francisco Eduardo de Castro. II. Série.

Sumário

Resumo	5
Abstract	6
Introdução.....	7
As crenças como unidade de análise no campo da Psicologia Social	9
Avaliação de programa: uma estratégia de correção de rumos	10
Avaliação de planos, programas e projetos: uma diversidade de métodos e modelos	14
Material e Métodos.....	24
Estudo Preliminar	24
<i>Método</i>	24
<i>Delineamento</i>	24
<i>Participantes</i>	24
<i>Instrumento</i>	25
<i>Procedimentos</i>	25
<i>Análise das respostas</i>	26
Estudo Principal	29
<i>Método</i>	29

<i>Delineamento</i>	29
<i>Participantes</i>	30
<i>Instrumento</i>	31
<i>Procedimentos</i>	33
<i>Análise dos dados</i>	34
Resultados e Discussão.....	36
O modelo hipotetizado.....	36
Análise do Ajuste do Modelo de Avaliação do Pronaf.....	39
<i>Análise dos modelos de mensuração para os Grupos A e B</i>	40
<i>Análise fatorial confirmatória do modelo de mensuração para o Grupo A (Assentados da Reforma Agrária)</i>	40
<i>Análise fatorial confirmatória do modelo de mensuração para o Grupo B (Agricultor familiar)</i>	41
<i>Análise dos modelos estruturais para os Grupos A e B</i>	42
<i>Grupo A (Assentados da Reforma Agrária)</i>	42
Conclusões.....	45
Limitações.....	47
Contribuições.....	48
Recomendações.....	48
Agradecimento.....	49
Referências.....	49
Referências recomendadas.....	51
Anexos.....	53
Anexo A.....	53
Anexo B.....	58
Anexo C.....	64

Modelo de Avaliação de Programa: uma referência para o monitoramento do Pronaf na Paraíba¹

*Francisco Eduardo de Castro Rocha*²

*Francisco José Batista de Albuquerque*³

*Bartholomeu Tôrres Tróccoli*⁴

*Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho*⁵

*Maria Quitéria dos Santos Marcelino*⁶

Resumo – Um modelo de avaliação de programa de apoio à agricultura familiar foi desenvolvido tendo como base o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) no Estado da Paraíba. O modelo foi testado empiricamente com seus beneficiários do Grupo A (Assentados, $n = 200$) e do Grupo B (Agricultores familiares, $n = 200$). Suas variáveis estruturais foram: *Implantação do Pronaf*, *Produto da implantação* e *Resultado do Pronaf*. O delineamento foi correlacional, com amostragem não-probabilística. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semi-estruturada, com 79 itens de avaliação (escala de 1 a 7, tipo Likert), em 46 comunidades rurais de 8 municípios da Paraíba. Verificou-se, por meio da modelagem de equação estrutural (SEM), que os dados das amostras estudadas ajustam-se aos modelos finais para a avaliação do Pronaf A e B, corroborando, no caso do Grupo A, a hipótese de que a *Implantação do Programa* é explicadora do *Produto da implantação*, que, por sua vez, influencia os indicadores do *Resultado do Pronaf*. Para o Grupo B, a *Implantação* tem impacto direto sobre o *Resultado do Pronaf*.

Termos para indexação: psicologia social, avaliação de programa, desenvolvimento de modelo de avaliação, agricultura familiar, Pronaf.

¹ Parte da Tese do primeiro autor (Avaliação psicossocial do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) no Estado da Paraíba, 2008)

² Engenheiro Agrícola, Psicólogo, D.Sc., Pesquisador da Embrapa Cerrados, rocha@cpac.embrapa.br

³ Psicólogo, D.Sc., Professor da Universidade Federal da Paraíba, frajoba@uol.com.br

⁴ Psicólogo, Ph.D., Professor da Universidade de Brasília, btroccoli@gmail.com

⁵ Psicólogo, M.Sc., jarturcoelho@uol.com.br

⁶ Pedagoga, M.Sc., mqmarcellino@yahoo.com.br

Program evaluation model: a theoretical support for monitor the Pronaf at the Paraíba State

Abstract – A program evaluation model of support to family farming was developed taking as example the Brazilian Family Farming Program (Pronaf) in Paraíba's State. The model was tested empirically with its beneficiaries of Group A (agrarian reform settlers, $n = 200$) and of Group B (small farmers, $n = 200$). Their structural variables were: Input (Pronaf establishment phase), Output (Product of this establishment phase) and the Pronaf impact. A relational non probabilistic sample design was used. A semi-structured objective interview composed by 79 items measured in a 7-point scale (1 = totally unlikely and 7 = totally likely) was applied. The model was confirmed by the structural equation modeling (SEM). Results showed that the data of the studied samples were adjusted to the estimated structural models for Pronaf A and B evaluation, corroborating, for Group A, the hypothesis that the Input explains the Output, which influences the Pronaf impact indicators. For Group B, the Input has direct effect on the Pronaf impact.

Index terms – social psychology, social program evaluation, evaluation model development, small farm, Pronaf.

Introdução

Este estudo faz parte de um estudo maior (tese) focado na avaliação do Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) realizado no Estado da Paraíba. Para isso, foi desenvolvido um modelo lógico de avaliação, tendo como base as crenças dos assentados da reforma agrária e dos agricultores familiares sobre o funcionamento desse programa em uma perspectiva psicossocial.

O governo federal instituiu o Pronaf em 1996 para apoiar financeiramente, por meio da concessão de crédito rural, atividades agropecuárias e não-agropecuárias exploradas mediante emprego direto da força de trabalho do produtor rural e de sua família. As atividades não-agropecuárias referem-se aos serviços vinculados ao turismo rural, à produção artesanal, ao agronegócio familiar e a outras prestações de serviços no meio rural, compatíveis com a natureza da exploração rural e com o melhor emprego da mão-de-obra familiar (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2007). Como consequência, espera-se a promoção do desenvolvimento rural sustentável e o fortalecimento da agricultura familiar por meio de seus beneficiários: os agricultores familiares, assentados, povos indígenas e pescadores, estruturados em cinco grupos de beneficiários: A, B, A/C, D e E (AMORIM, 2003; FERREIRA, 2007a,b).

A necessidade de os gestores de programas, como o Pronaf, obterem informações por meios mais confiáveis e detalhados para embasar suas intervenções, preferencialmente a um menor custo de operação, deve passar por um processo mais detalhado de investigação, por exemplo, o desenvolvimento de um modelo de avaliação de programa. Pode ser que, em determinada situação, identifique-se, por meio dessa avaliação, a necessidade de outras pesquisas mais específicas.

Nem todas as instituições, organizações ou empresas contam com facilidades para estudar certos problemas, mas existem aquelas

que possuem até mesmo um departamento próprio de pesquisa, como citado por Hair et al. (2005, p. 472). Para o Pronaf, parece imprescindível a realização de pesquisas no campo da avaliação de programa, como forma de auxiliar o monitoramento/acompanhamento das diferentes ações que são demandadas em seus vários níveis de implementação.

Do ponto de vista conceitual da Psicologia Social, pode-se dizer que a política pública é um mecanismo de intervenção do Estado para propiciar a determinados segmentos da sociedade, por meio da implantação, desenvolvimento ou melhoria de serviços e produtos, a geração de impactos na qualidade de vida com reflexos nas crenças, atitudes e valores dessa população. Conseqüentemente, espera-se que novos comportamentos, situações e resultados, apareçam em prol da resolução de problemas de ordem socioeconômica, educacional, de saúde, produtiva, entre outros.

Um desses aspectos é o agrícola, como é o caso do desenvolvimento rural. Tradicionalmente, a disponibilização de conhecimento, tecnologia e crédito tem sido o meio utilizado pelos programas de governo para a promoção do desenvolvimento rural. Entretanto, esses insumos não levam em consideração as crenças, as atitudes, os valores e os comportamentos dos atores sociais envolvidos nesse contexto. Todavia, essas variáveis são preponderantes para que os resultados sejam alcançados a contento.

Nesse sentido, um dos processos mais considerados para o estudo do comportamento humano é o da crença, pois, no universo de estudo da Psicologia Social, não existem certezas, tudo pode se resumir às crenças. Esse é um construto bastante considerado nas pesquisas urbanas e que também possui grande potencial de aplicação para os estudos psicossociológicos relativos ao ambiente rural. Vale detalhar, ainda, os conceitos e as teorias relacionados à crença, no contexto dessa abordagem.

As crenças como unidade de análise no campo da Psicologia Social

As crenças, como outros conceitos correlatos, são relevantes para explicar muitos comportamentos, inclusive aqueles ligados às instituições e programas sociais. Bem (1973) discute as implicações que as crenças possuem sobre a legislação e as decisões jurídicas, do ponto de vista psicológico e sociológico. Para ele todo o sistema legal é construído com base nas crenças, valores, atitudes e opiniões.

Para Gaskell e Fraser (1990), o termo “crença” é posto como visão de mundo ou de algum aspecto socialmente significativa do mundo. Esse termo não foi considerado como um conceito quando comparado com a definição de crença de Fishbein e Ajzen (1975), que utilizaram esse termo para se referir às cognições independentes em associações avaliativas. Em vez de crença, os autores dizem que se pode aludir aos termos: atitudes, representações, opiniões, ideologias ou um número de outros termos científicos sociais para invocar o que as pessoas pensam ou sentem a respeito do mundo a sua volta.

Do ponto de vista de Rokeach (1981, p. 1), as crenças são inferências sobre estados de expectativas básicos; geralmente, são expressas em termos daquilo que o indivíduo acredita, embora possa representar ou não exatamente aquilo que ele acredita. Isso ocorre freqüentemente por razões sociais ou pessoais constrangedoras, conscientes e inconscientes, que influenciam as pessoas a não verbalizar o pensamento.

Rokeach (1981, p.2) ainda apresenta outro conceito, o de sistema de crenças, considerado como uma espécie de organização psicológica, nem sempre lógica, mas que reúne cada uma e todas as crenças incontáveis de uma pessoa sobre a realidade física e social. Nesse sentido, acrescenta que: “por definição, nós não permitimos que as crenças existam fora do sistema de crenças, pela mesma razão que o astrônomo não permite que as estrelas fiquem fora do universo”.

Esses dois conceitos tornam-se base para a organização de pesquisas no campo da Psicologia Social, independentemente de que o processo seja de micro, de meso ou de macroinstância.

Outro termo relativo à crença, referido ao conceito de Rokeach, conforme visto anteriormente, é o da expectativa. Para Olson et al. (1996), embora as expectativas sejam um tipo de crença (denominada crença no estado futuro das coisas), nem todas as crenças são expectativas. Elas são uma unidade (bit) de conhecimento, ligação entre um objeto-alvo e um atributo (FISHBEIN; AJZEN, 1975). Todas as crenças implicam expectativas, ou seja, é possível derivar expectativas de alguma crença. A crença que o fogo é quente, por exemplo, generaliza a expectativa de que se queima ao tocar a chama.

Olson et al. (1996) acrescentam, ainda, que as crenças vêm de três fontes básicas: experiência pessoal direta, comunicação de outras pessoas (experiência indireta) e outras crenças. As expectativas, portanto, são baseadas tanto na experiência pessoal quanto na informação de outra pessoa e na inferência lógica de outras crenças e expectativas. No entanto, essas informações não contemplam a cultura como fonte primária de todas as crenças/expectativas. A cultura envolve fatores como a tradição, a revelação, a ciência, e mesmo o senso comum, os quais influenciam direta ou indiretamente o comportamento humano.

Avaliação de programa: uma estratégia de correção de rumos

O Estado utiliza diversas estratégias para implementar as políticas públicas, por exemplo, os programas sociais. No caso das políticas agrícolas, o resultado esperado desses programas é o desenvolvimento rural obtido por meio de metas produtivistas e mecanismos como o crédito agrícola. Mas, subjacentes a esse processo, encontram-se as questões comportamentais que são imprescindíveis ao andamento das atividades, pois o comportamento requerido afeta diretamente a

eficiência e a eficácia com que são realizadas as ações. Para tanto, a avaliação torna-se um dos meios facilitadores do processo de intervenção do Estado.

No Dicionário Aurélio, “avaliar” significa “determinar a valia ou o valor de” ou ainda, “determinar a valia ou o valor, o preço, o merecimento, etc.; calcular, estimar”. Assim, cada pessoa realiza numerosas avaliações ao longo do dia, pois cada vez que se julga um objeto em relação a uma dimensão de valor (preço, merecimento) está sendo realizada uma avaliação.

Para Cano (2004), basicamente, a avaliação de um programa social tem por finalidade determinar se o programa atingiu ou não os objetivos previstos. Em outras palavras, trata-se de comparar as dimensões relevantes em dois momentos do tempo, antes e depois da intervenção, para comprovar se esta provocou a mudança esperada. Todavia, mesmo que a mudança tenha acontecido na direção prevista, isso não garante automaticamente que ela seja causada pelo programa. Isso porque as dimensões consideradas não são estáticas, podendo receber influência de uma série de fatores.

O autor segue argumentando que, na avaliação, procuram-se adjetivos que indiquem o tipo concreto de avaliação que estaria sendo realizado. Daí o estabelecimento da primeira distinção clássica entre a avaliação somativa e a formativa (SCRIVEN, 1996). Avaliação somativa é aplicada para verificar se o programa social surte efeito desejado ou não e a avaliação formativa, no contexto de um programa em andamento, visa avaliar seu desenvolvimento, como pode ser melhorado. O primeiro tipo responde à pergunta: o programa cumpre seus objetivos? Já o segundo responde à pergunta: como é possível melhorar o programa?

Scriven (1996) defende a dicotomia formativa/somativa como uma das razoáveis maneiras de classificar as atividades de avaliação. Ele argumenta que o contexto em última instância é que determina se

as atividades são uma função formativa ou somativa, se um tipo de avaliação é mais importante que o outro. No campo da avaliação social, por exemplo, entre muitas outras, como no mundo do esporte, as avaliações somativas são o foco dos grandes eventos, como as Olimpíadas e a Copa do mundo. A importância relativa é, novamente, um assunto essencialmente de contexto, não de lógica ou metodológica. Para Donaldson e Gooler (2003), enquanto a condução de uma avaliação formativa é vista como desenvolvimentista, a da somativa é, às vezes, percebida como um julgamento, uma ação punitiva.

Existem diferentes tipos de avaliação (COZBY, 2003; POSAVAC; CAREY, 2003). Para Cozby (2003), o primeiro tipo é a avaliação de necessidades, em que se procura identificar e medir o nível de necessidades desconhecidas dentro de uma organização ou comunidade. Nesse caso, os avaliadores podem examinar o perfil socioeconômico; o nível de problemas sociais dentro das comunidades, das agências e instituições que, no dia-a-dia, servem à população-alvo. Os dados para a avaliação de necessidades podem ser originados de levantamentos, entrevistas e dados estatísticos provenientes de órgãos públicos e outras agências.

O segundo tipo é a avaliação da teoria do programa em que se pretende planejar um modelo. O especialista deve basear-se em suposições válidas sobre as causas dos problemas e o racional do programa proposto. A avaliação da teoria do programa pode envolver a colaboração de pesquisadores, de prestadores de serviço e de futuros clientes, para determinar que o programa proposto de fato atenda de forma adequada às necessidades da população-alvo (COZBY, 2003).

O terceiro deles diz respeito à avaliação dos processos ou monitoramento do programa. Enquanto está sendo implantado, os pesquisadores responsáveis pela avaliação o monitoram para determinar se ele está atingindo a população-alvo e se a equipe de profissionais

está oferecendo os serviços planejados. A equipe pode não ter recebido treinamento adequado ou os serviços podem estar sendo oferecidos em um local indesejável ou de difícil acesso.

Em resumo, o pesquisador deseja verificar se o programa está atingindo seus objetivos. Isso é um fato relevante, porque não é desejável concluir que um programa seja ineficiente, quando de fato o problema reside em sua implementação. Para isso, segundo Silva (1999), deve-se empregar mais métodos qualitativos que quantitativos, ou, até mesmo, a combinação dos dois. Uma investigação com essa finalidade pode envolver questionários e entrevistas semi-abertas, estudos de observação e análise de registros mantidos pela equipe do programa.

A quarta questão diz respeito à avaliação dos resultados ou avaliação de impacto: os resultados pretendidos pelo programa estão sendo atingidos? Para determinar se estão, o avaliador deve encontrar uma forma de medi-los para então estudar o impacto do programa sobre essa medida. Precisa-se saber também como estão os participantes do programa e como estariam se não tivessem passado por ele. Cozby (2003) ressalta que, idealmente, um delineamento experimental com atribuição aleatória dos participantes às condições experimentais seria planejado para responder a questões sobre resultados. No entanto, outras abordagens de pesquisa, como o delineamento quase-experimental e o delineamento com único sujeito, são formas muito úteis de se avaliar o impacto de um programa de intervenção.

A questão final de avaliação de um programa diz respeito à avaliação da eficiência. Tendo demonstrado que um programa tem o efeito pretendido, os pesquisadores devem determinar se ele “se justifica”. Custos e benefícios devem ser ponderados. Além disso, os pesquisadores devem determinar se os recursos usados para implantar o programa poderiam ser mais bem empregados de outra forma.

Em relação à avaliação do Pronaf, principalmente, do ponto de vista comportamental, pouco se conhece. Cozby (2003) enfatiza

que pesquisadores freqüentemente defrontam-se com questões de pesquisa aplicada e de avaliação do comportamento. Nesse contexto, encontram-se as pesquisas de avaliação de programas voltadas para as reformas sociais e inovações introduzidas no governo, na educação, no sistema judiciário, na indústria, na assistência à saúde etc. Muitas pesquisas aplicadas são realizadas por grandes empresas, companhias de pesquisa de mercado, agências governamentais e agências que realizam pesquisas de opinião pública, e seus resultados não são publicados. Independentemente de eles serem ou não publicados, são usados para ajudar pessoas a tomar decisões melhores em relação a problemas que requerem ação imediata.

Avaliação de planos, programas e projetos: uma diversidade de métodos e modelos

Nesse campo de pesquisa, diferentes modelos de avaliação podem ser encontrados na literatura. Entre eles, Brasil (2001) descreve o tipo marco lógico como um modelo analítico voltado para a formulação, a execução, o acompanhamento e a avaliação de programas ou de projetos governamentais. É um modelo elaborado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), como um instrumento de planejamento e utilizado pela Agência Brasileira de Cooperação, órgão do Ministério das Relações Exteriores na análise de projetos submetidos a sua apreciação.

Esse modelo trata os programas, planos ou projetos como conjuntos de processos organizacionais, logicamente estruturados, que devem facilitar o alcance dos objetivos. A estrutura lógica deve conter, sucessivamente: a finalidade (impacto da ação governamental/ benefícios almejados); o objetivo (resultados diretos associados à geração de bens e serviços); os produtos (bens e serviços ofertados/ metas fixadas) e as atividades (tarefas que devem ser executadas para a geração de bens e serviços).

Segundo Brasil (2001), além de ordenar os processos organizacionais, deve-se descrever cada processo/nível (finalidade, objetivo, produtos e

atividades) em termos de: (1) definir indicadores práticos, mensuráveis e independentes, que devem ser expressos em termos quantitativos, qualitativos e temporais; (2) indicar as fontes que contêm dados sobre os indicadores (meio de verificação); (3) identificar fatores exógenos que podem afetar o objeto da auditoria em cada nível, avaliando os riscos existentes e formulando ações alternativas.

No campo da saúde pública e privada, bem como das organizações de serviços humanos, para Schallock e Bonham (2003) existem dois desafios a serem enfrentados, um em relação à medição de resultados e o outro referente à gestão por resultados. Gestores e avaliadores de programa têm tentado resolver esses desafios por meio de técnicas e estratégias como o gerenciamento por qualidade total e a utilização de técnicas melhoradas de avaliação.

Apesar desses esforços, três dificuldades são tipicamente encontradas e envolvem a falta de: (1) um modelo de avaliação de programa e métodos de medição que claramente delineiam os resultados da organização e dos indivíduos; (2) um modelo lógico de programa que ajude aos gestores de programa ver as relações entre *input*, processos e resultados (de curto e longo prazos) e os papéis chaves protagonizados pela realimentação/*feedback* formativa e pelas variáveis contextuais na gestão dos resultados; e (3) um mecanismo para administrar os resultados incluindo a retroalimentação para os provedores de serviços, a melhoria da qualidade dos serviços e do desempenho-padrão.

Nessa mesma linha de trabalho, Renger e Hurley (2006) apresentam os processos de criação de um modelo lógico usando a abordagem dos modelos lógicos de ensino/*Approach to Teaching Logic Models* (ATM). Simplesmente, consideram o modelo lógico, como em uma tabela, uma lista de *inputs*, atividades, produtos/*outputs*, resultados e impactos, e ressaltam a abordagem ATM. Para eles, essa abordagem permite aos usuários declarar explicitamente por que certas atividades estão sendo desenvolvidas, por que certos resultados são esperados e como esses resultados estão sendo alcançados.

Os referidos autores explicam que o desenvolvimento de modelos lógicos, via abordagem ATM, se faz por meio de três passos:

(1) **Identificação das condições antecedentes:** definição do problema; planejamento e condução de entrevistas; integração das entrevistas individuais em um mapa resumido; verificação das relações lineares entre os componentes do modelo (condições antecedentes e conseqüentes); complementação deste passo com fontes de informação, como a aplicação de pequeno número de entrevistas (10-12) e (ou) a revisão de literatura para complementar o mapa das condições antecedentes e a apresentação da importância desse passo na modelagem lógica.

(2) **Priorização das condições antecedentes e desenvolvimento de estratégias:** priorização dos processos por meio de uma simples reunião com os *stakeholders* com duração de no máximo 2 horas; desenvolvimento de estratégias-alvo para uma ou duas condições antecedentes usando abordagem múltipla e relato da importância desse passo na modelagem lógica.

(3) **Avaliação das estratégias para medir os impactos e os resultados dos programas:** declaração dos objetivos do programa, conectados visualmente às condições antecedentes; delimitação do plano de avaliação e relato da importância do passo três na modelagem lógica. Os autores esclarecem que o impacto do programa refere-se a um resultado imediato, enquanto o resultado em si diz respeito ao resultado final, mais em longo prazo.

Renger e Hurley (2006) consideram que a abordagem ATM, no âmbito da modelagem lógica, é projetada para apoiar as agências no planejamento e na avaliação de seus programas.

Ribeiro et al. (1998) apresentam um modelo de avaliação de projetos, o qual se mostra bastante sugestivo para o desenvolvimento de outros modelos, inclusive, o de programa (Fig. 1).

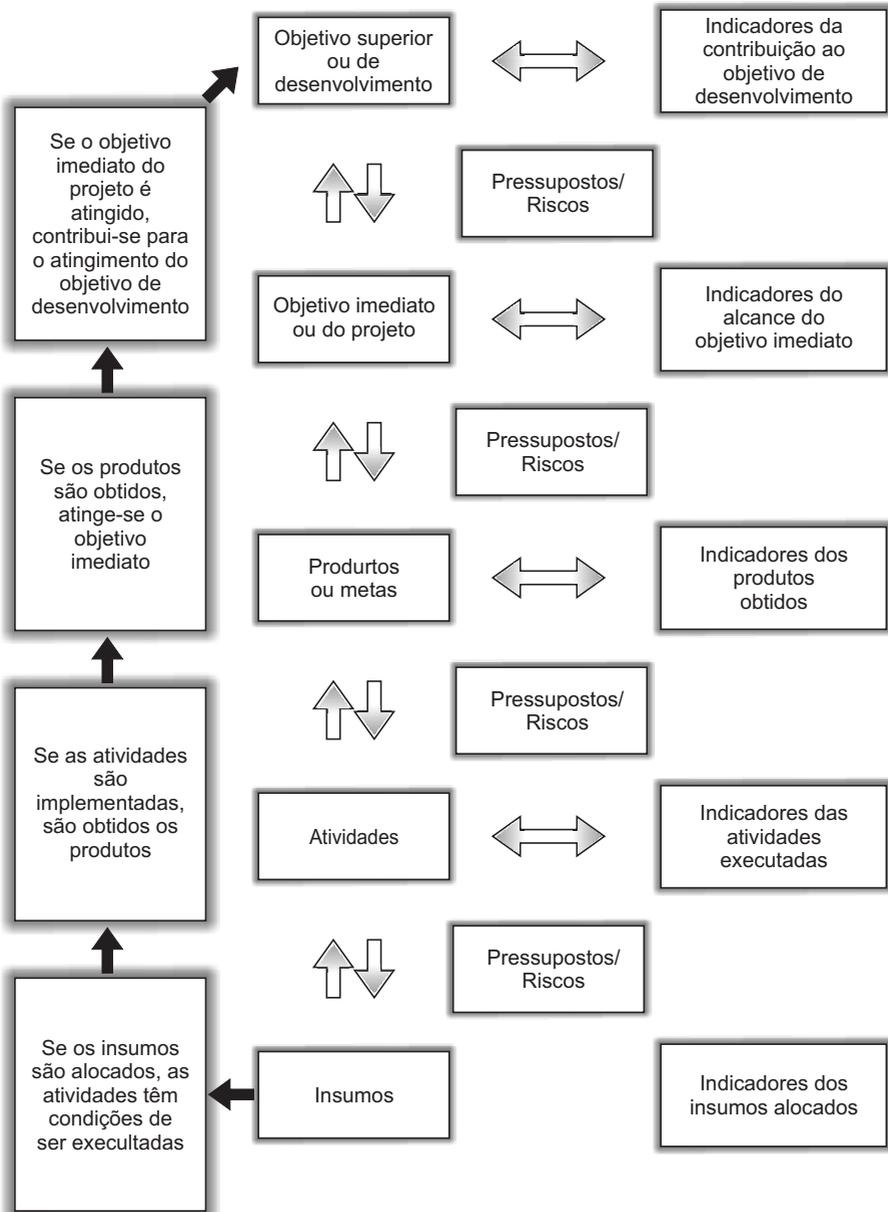


Fig. 1. Estrutura lógica dos componentes de um projeto.
 Fonte: Ribeiro et al. (1998).

O método utilizado por Ribeiro et al. (1998) baseia-se no marco lógico do sistema denominado *logical framework* ou *logframe*, uma ferramenta de identificação, elaboração, acompanhamento e avaliação de projetos inseridos no contexto mais amplo de prioridades, tanto institucionais como de programas estaduais, macrorregionais e nacionais, ou que contenham componentes de desenvolvimento. O método pode ser usado por pesquisadores ou administradores não só para identificar como também para elaborar projetos e programas, rever o andamento deles e conferir se os objetivos foram atingidos. É particularmente útil para o planejamento das atividades, dos recursos e dos insumos necessários para o atingimento dos objetivos de um projeto ou de programas.

Os autores definem como *objetivo superior*, ou de desenvolvimento, algum objetivo geral da organização ou de programas de governo, nas esferas municipal, estadual ou federal, para as quais o projeto poderá contribuir, devendo orientar a formulação de um ou mais objetivos imediatos. Em termos de abrangência de resultados, o objetivo de desenvolvimento está associado ao impacto do projeto fora da instituição, além do público-alvo.

O *objetivo imediato*, às vezes denominado de objetivo do projeto, refere-se ao objetivo que se espera alcançar perante o público-alvo, durante o período previsto para sua execução (horizonte do projeto). Deve(m) estar relacionado(s) ao objetivo superior para o qual o projeto está voltado e se propõe a contribuir para a sua consecução.

Os *produtos* representam as situações desejadas que se espera alcançar, no decorrer e no final da implementação do projeto. A obtenção dos produtos deverá levar ao alcance dos objetivos imediatos. Entretanto, produtos não devem ser confundidos com atividades. Em termos de abrangência, os produtos constituem resultados das atividades constantes no plano da implementação, ou seja, o esforço do projeto.

As *atividades* representam o esforço a ser desenvolvido por meio de ações diversas para que os produtos sejam obtidos. Podem ser expressas para cada produto especificado ou para um conjunto dos produtos, de acordo com as características do projeto.

O detalhamento das atividades possibilita a quantificação dos *insumos* necessários. A transformação dos insumos em produtos é feita por meio da execução das atividades.

O *plano de implementação* refere-se ao conjunto de produtos, atividades e insumos. Do ponto de vista de Silva (1999), a implementação diz respeito a um conjunto de atividades voltado para o alcance dos objetivos. Há que se considerar que a implementação de políticas ocorre em um ambiente caracterizado por contínua mutação, alheia à vontade dos implementadores. Recursos, prioridades e a influência relativa dos agentes encarregados da implementação freqüentemente mudam, além dos interesses e da influência dos atores sociais, que também podem mudar entre o momento da formulação e o da implementação.

Os *indicadores* são expressões qualitativas e quantitativas de objetivos, produtos e atividades.

Os *pressupostos*, que não devem ser confundidos com pré-requisitos, representam a explicitação dos fatores, fora do controle do projeto, que podem influenciar o atingimento de seus objetivos, a execução das atividades e o alcance dos produtos. Se tais pressupostos não forem atendidos, o projeto poderá não alcançar os objetivos.

Os riscos representam as ocorrências anormais exógenas ao projeto, cujo acontecimento pode afetar o seu desenvolvimento e o atingimento dos seus resultados, como fatores anormais de clima e mercado.

Similar a esse método, Marinho e Façanha (2001) apresentam um diagrama como modelo de funcionamento de um programa social. Na

visão deles, de modo geral, existe um sistema de entradas e saídas, em que os recursos (entradas) são transformados em resultados (saídas). Os recursos são patrimoniais, materiais, humanos, gerenciais, informacionais, decorrentes de capacitações acumuladas e herdadas da história do programa, além dos orçamentários e financeiros. Por sua vez, os resultados não se referem exclusivamente a produtos e serviços finais ou terminados. Dizem respeito a realizações e, assim sendo, o desenho e a implementação de estratégias são incluídos nesse contexto. As estratégias são pontos de partida da gestão que se orienta por resultados e realizações.

A retroalimentação do sistema acentua a natureza dinâmica do funcionamento do programa, representando, assim, a perspectiva do monitoramento e do fomento, que visa verificar as realizações alcançadas quanto aos resultados esperados, bem como ampliar os conhecimentos e recursos.

Para avaliar um programa de fundos relacionado a projetos de R & D, Sohn et al. (2007) propuseram o modelo de equações estruturais (SEM) considerando três aspectos: *output*, resultado/*outcome* e impacto. Definiram *output* como desempenho tecnológico; resultado/*outcome* como desempenho do negócio, da gestão e da produção industrial e impacto, como efeito em longo prazo da melhoria da competitividade nacional e benefícios gerais.

Esses autores usaram o método do quadrado mínimo parcial (PLS) para estimar a SEM e verificar a relação entre os fatores. Enfatizaram, igualmente, que a estimação de máxima verossimilhança (MLE) e o quadrado mínimo parcial (PLS) são ferramentas comuns para estimar a SEM. Embora MLE seja largamente usada, ainda existem limitações, uma vez que ainda necessita não somente da suposição distribucional, mas também de grande número de amostras.

Todas as variáveis foram medidas utilizando uma escala tipo Likert de 5 pontos, o número mais alto representando o melhor desempenho ou satisfação. Metade dos dados da pesquisa foi obtida por meio de

visitas às companhias e de entrevistas face a face. O restante dos dados foi obtido da internet. Antes da estimação da SEM proposta, uma análise confirmatória foi conduzida com o objetivo de validar as relações entre as variáveis observadas e as latentes. A confiabilidade do instrumento de pesquisa foi testado pelo alfa de Cronbach, e os resultados mostraram que todos os fatores tiveram um valor maior que 0,70, exceto para o fator *input* R & D.

Como resultado final, Sohn et al. (2007) relatam que o grau com que o modelo de PLS alcança seu objetivo pode ser determinado pelos valores de R^2 dos construtos dependentes (endógenos). Uma das diferenças entre LISREL e o PLS é que, neste último, não existe medida de ajuste geral adequada. De acordo com a literatura, os valores de R^2 para os construtos endógenos variam de um baixo de 12 % a um alto de 64 %. Para essa pesquisa, foram encontrados valores de R^2 de 17,92 % para o mais baixo e 71,59 %, para o mais alto.

Em uma avaliação do Pronaf Infra-estrutura e Serviços Municipais, do Estado de Santa Catarina, Varaschin et al. (2002) verificaram se os objetivos e as estratégias foram bem-sucedidos; se os projetos previstos como meios de concretização dos objetivos foram bem-executados e nas condições previstas (de conteúdo, volume, prazo e custo) e, por fim, se os resultados foram atingidos.

O método empregado para avaliar o desempenho dos projetos focou cinco temáticas: o planejamento, a participação da comunidade, o gerenciamento, o monitoramento e a análise dos resultados. O planejamento foi avaliado segundo três critérios (planejamento estratégico, planejamento operacional e orçamento) e nove indicadores/ itens. O gerenciamento foi analisado por dois critérios (gerenciamento de projetos e de pessoas) e dez indicadores. A participação da comunidade foi verificada por meio de dez itens. Para avaliar o processo de monitoramento, informação e controle, foram utilizados seis indicadores. Por fim, para analisar os resultados, foram empregados 2 critérios (resultados institucionais e indicadores de desenvolvimento social e econômico) e 13 itens.

A amostra foi composta pela equipe técnica e administrativa que atua diretamente na execução dos projetos no município; pelos membros do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (CMDR) e pelos agricultores beneficiários diretos dos projetos.

Para o levantamento de informações primárias, foram utilizados quatro instrumentos de coleta de dados. O primeiro, aplicado ao grupo executor dos projetos e atividades, foi composto de 38 perguntas e dividido em três etapas. Na primeira empregou-se uma escala de cinco pontos para medir o grau de eficiência no desempenho da temática tratada (1 = nunca; 2 = poucas vezes; 3 = algumas vezes; 4 = a maioria das vezes e 5 = todas as vezes). Na segunda, utilizaram-se perguntas que exigiam respostas dicotômicas (sim/não) para expressar se faz ou não, se existe ou não. Na terceira, perguntas voltadas a levantar dados quantitativos conhecidos ou disponíveis no local onde o plano de desenvolvimento rural é gerenciado.

O segundo instrumento, aplicado aos membros do CMDR, contendo 23 das 38 perguntas efetuadas aos técnicos, foi conduzido para verificar o grau de afinidade e de interação entre os gestores do plano e o CMDR, bem como para verificar se a percepção dos gestores era condizente com a dos agricultores. O terceiro, aplicado à equipe municipal executora do Plano Municipal de Desenvolvimento Rural, por meio das mesmas 23 perguntas selecionadas anteriormente, serviu para avaliar o grau de execução dos projetos e os resultados obtidos. A última fonte de informação primária foi uma visita aos projetos financiados para verificar junto aos agricultores o andamento dos processos organizativos e da gestão dos projetos, por meio de conversas informais.

Para a coleta de informações secundárias, as principais fontes de informações foram o Plano Municipal de Desenvolvimento Rural; os projetos apoiados pelo Pronaf Infra-estrutura e os relatórios de acompanhamento desses projetos em Santa Catarina.

No que se refere aos resultados encontrados por Varaschin et al. (2002), destacam-se os projetos de agregação de valor (49 %) como insatisfatórios ou regulares. Esses projetos incluem a construção de pequenas agroindústrias, unidades de beneficiamento de produtos e unidades de comercialização de produtos agrícolas. Por sua vez, o grupo de projetos ligados à aquisição de máquinas e de equipamentos agrícolas obteve um grau de satisfação (de bom a ótimo) em 86 % dos casos. Isso vai ao encontro da opinião dos conselheiros municipais, que consideram esse grupo de projetos muito importante para os agricultores.

Por fim, os referidos autores ponderam que o Pronaf Infra-estrutura, além de ser fonte de recursos para o financiamento de projetos, contribuiu para a melhoria dos serviços oferecidos aos agricultores familiares e introduziu uma nova fórmula de atuação do serviço público estadual e federal junto aos pequenos municípios, por meio do apoio financeiro e técnico aos projetos de agricultura familiar.

Diante do exposto objetivou-se desenvolver e confirmar, por meio da modelagem de equações estruturais (SEM), um modelo lógico de avaliação do Pronaf, no contexto psicossocial. Para isso, tomaram-se como base referencial as crenças dos usuários pertencentes aos Grupos A e B, de modo que o modelo possa servir pelos gestores do programa como referencia teórica para suas atividades de monitoramento/acompanhamento, na Paraíba. Nessa perspectiva, ainda, foi considerado como hipótese de trabalho o fato de que o modelo de avaliação do Pronaf compreende de uma estrutura composta de três fatores: implantação, produto e resultado.

O Grupo A de beneficiários do Pronaf é constituído por assentados do Programa Nacional de Reforma Agrária cuja linha de crédito, de no máximo R\$18.000,00, é destinada à estruturação de suas unidades produtivas (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2007).

O Grupo B de beneficiários do Pronaf é formado por agricultores familiares, descendentes de quilombolas, trabalhadores rurais, índios,

ou pescadores com renda familiar anual bruta de até R\$ 2 mil, cuja linha de microcrédito é destinada a investimentos de no máximo R\$ 1.500,00 (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2007).

Esses valores acima correspondem ao ano de 2007, enquanto os declarados no presente trabalho para o Grupo A = R\$ 15.000,00 e para o Grupo B = R\$ 1.000,00 são de 2005, época em que foram coletados os dados.

Material e Métodos

Dada a complexidade do objeto de estudo e a falta de trabalhos empíricos referenciais na literatura científica, adotou-se uma metodologia baseada no princípio de identificar, inicialmente, crenças e informações dos beneficiários a respeito do funcionamento do Pronaf (Estudo Preliminar) e de medi-las posteriormente (Estudo Principal) tendo como base de referência um modelo de avaliação.

Nesse sentido, a seguir são apresentadas informações a respeito do método utilizado para ambos os estudos, o preliminar e o principal, com vista ao desenvolvimento do modelo de avaliação do Pronaf.

Estudo Preliminar

Método

Delineamento

O planejamento da pesquisa foi correlacional, com amostragem não-probabilística, considerando as quatro mesorregiões da Paraíba: Mata Paraibana, Agreste Paraibano, Borborema e Sertão Paraibano (IBGE, 2001). Procurou-se equilibrar o número de participantes conforme sua origem: se assentados ou agricultores familiares.

Participantes

Fizeram parte do estudo 53 beneficiários do Pronaf (Grupo A, n = 27 e Grupo B, n = 26), sendo selecionados preferencialmente os mais

antigos, para garantir em quantidade e qualidade as informações mais estratégicas.

Em relação aos assentados do Grupo A, 85 % foram do sexo masculino e 15 % do sexo feminino; com idades variando entre 25 e 80 anos ($M=46$, $DP=12,6$); 48 % analfabetos, 44 % com ensino fundamental incompleto, 4 % com ensino médio incompleto e 4 % com o curso de técnico agrícola.

Em relação aos agricultores familiares do Grupo B, 73 % foram do sexo masculino e 27 % do sexo feminino; com idades variando entre 20 e 67 anos ($M=42$, $DP=12,1$); 27 % analfabetos, 61 % com ensino fundamental incompleto e 12 % com ensino médio incompleto.

Instrumento

O instrumento foi elaborado com 20 perguntas abertas e acrescido de questões biodemográficas (Anexo A).

As 15 primeiras questões, relacionadas à avaliação do Pronaf, constam de perguntas tais como: (1) O que é o Pronaf?, (2) Quais as coisas boas que o(a) Sr.(a) acha que o Pronaf tem?, (3) O(a) Sr.(a) acha que ele tem alguma coisa ruim? Exemplifique., (4) Quantas vezes o(a) Sr.(a) já conseguiu recursos pelo Pronaf?, (5) O(a) Sr.(a) se lembra de quando foram liberados os recursos do banco?.

Inicialmente, em uma aplicação piloto, foi submetido a oito entrevistados beneficiários do Pronaf A e B, em dois municípios, para verificar sua adequação semântica, isso é, se as perguntas estavam claras e entendíveis. Uma vez dirimidas as dificuldades e corrigido o instrumento, teve início a fase de aplicação definitiva das entrevistas.

Procedimentos

Considerando que grande parte dos respondentes era composta de pessoas analfabetas funcionais, o instrumento foi aplicado individualmente, na forma de entrevista aberta, em assentamentos

e comunidades de agricultores familiares de baixa renda. Além disso, enfatiza-se que se optou por fazer a coleta dos dados nas quatro mesorregiões da Paraíba, não só por questões de diferenças edafoclimáticas, mas também pela possibilidade da existência de diferentes tipos de crenças em relação ao objeto de estudo.

Uma vez identificados e localizados os grupos de interesse em oito municípios das quatro mesorregiões da Paraíba, seguiu-se à fase de aplicação do instrumento pelo pesquisador responsável. As respostas foram anotadas diretamente no formulário de aplicação.

Análise das respostas

Os dados foram organizados e apresentados no Anexo B, de acordo com a análise de conteúdo, modelo Bardin (2004), da seguinte forma:

- Constituição do *corpus*, eliminando-se as perguntas do instrumento e considerando todas as respostas dos entrevistados.
- Recorte das unidades de contexto elementar (UCEs).
- Listagem de todas as crenças emitidas pela amostra.
- Agrupamento das UCEs de significado semelhante.
- Organização das UCEs de significado semelhantes em categorias, subcategorias, unidades temáticas.
- Contagem da frequência com que cada informação foi eliciada para cada temática.

Com base nos referidos dados, foram preparadas as Tabelas 1, 2, 3, 4 e 5, as quais referem-se às crenças modais salientes relacionadas às categorias e subcategorias (secundárias), da avaliação do Pronaf.

Tabela 1. Categoria, subcategorias, frequência e percentual das Unidades de Contexto Elementar referentes à assistência técnica.

Categoria	Subcategorias ⁽¹⁾	f	%
Assistência técnica	Relacionada à informação dos técnicos da extensão rural (acerto, erro e omissão)	47	40
	Relacionada à presença ou à ausência dos técnicos no campo	31	26
	Relacionada à não-utilização da assistência técnica	25	22
	Relacionada às intervenções dos técnicos do banco	14	12
	Total de crenças modais salientes emitidas ⁽²⁾	117	100
	Total de crenças emitidas	117	-

¹ Obtidas, principalmente, em resposta às questões: "O(a) Sr.(a) está recebendo assistência técnica?, Quem está lhe dando assistência técnica?, O que mudou para o(a) Sr.(a) depois que começou a receber assistência técnica? e Por que o(a) Sr.(a) não está recebendo assistência técnica?" (n=53).

² Corresponde a 100 % do total das crenças e informações enunciadas.

Tabela 2. Categoria, subcategorias, frequência e percentual das Unidades de Contexto Elementar referentes ao emprego do crédito.

Categoria	Subcategorias ⁽¹⁾	f	%
Emprego do crédito	Para a aquisição e criação de animais	120	47,05
	Para construção de cerca e cacimbão	28	10,98
	Para a aquisição de máquinas e equipamentos	27	10,58
	Para a formação de pastagem/capineira	24	9,42
	Para o plantio de fruteiras	8	3,14
	Para a construção de abrigo de animais	5	1,96
	Para a o plantio de culturas anuais	38	14,91
	Outras crenças idiossincráticas com frequência abaixo de 5	5	1,96
	Total de crenças modais salientes emitidas ⁽²⁾	250	100
Total de crenças emitidas	255		

¹ Obtidas, especialmente, em resposta à questão: "Em que o(a) Sr.(a) empregou o dinheiro?" (n=53).

² Corresponde a 100 % do total das crenças e informações enunciadas.

Tabela 3. Categoria, subcategorias, frequência e percentual das Unidades de Contexto Elementar referentes à influência de fatores edafoclimáticos.

Categoria	Subcategorias ⁽¹⁾	f	%
Influência de fatores edafoclimáticos	Sobre o setor de produção agrícola (positiva e negativa)	21	84
	Sobre a infra-estrutura de produção	4	16
	Total de crenças modais salientes emitidas ⁽²⁾	25	100
	Total de crenças emitidas	25	

¹ Obtidas, fundamentalmente, em resposta às questões: "Quais as coisas boas que o(a) Sr.(a) acha que o Pronaf tem?, O(a) Sr.(a) acha que ele tem alguma coisa ruim?" (n = 53).

² Corresponde a 100 % do total das crenças e informações enunciadas.

Tabela 4. Categoria, subcategorias, frequência e percentual das Unidades de Contexto Elementar referentes ao impacto do programa.

Categoria	Subcategorias ⁽¹⁾	f	%
Impacto do programa	Na alimentação	55	34
	No sistema de produção (impacto positivo e negativo)	37	23
	Na renda	27	17
	Na ocupação profissional	17	11
	No sistema financeiro	13	8
	Na moradia	6	4
	Outras crenças idiossincráticas com frequência abaixo de 6	5	3
	Total de crenças modais salientes emitidas ⁽²⁾	155	100
	Total de crenças emitidas	160	

¹ Obtidas, principalmente, em resposta às questões: "Quais as vantagens desse dinheiro?, Se não fosse esse dinheiro como estaria sua vida hoje?" (n = 53).

² Corresponde a 100 % do total das crenças e informações enunciadas.

Tabela 5: Categoria, subcategorias, frequência e percentual das Unidades de Contexto Elementar referentes à avaliação geral de desempenho.

Categoria	Subcategorias ⁽¹⁾	f	%
Avaliação geral de desempenho	Maravilha, coisa boa, progresso para o produtor	88	71
	Ruim em relação à gestão do processo de implantação do Pronaf	36	29
	Total de crenças modais salientes emitidas ⁽²⁾	124	100
	Total de crenças emitidas	124	

¹ Obtidos, principalmente, em resposta às questões: "Quais as coisas boas que o(a) Sr.(a) acha que o Pronaf tem?, O(a) Sr.(a) acha que ele tem alguma coisa ruim?" (n = 53).

² Corresponde a 100 % do total das crenças e informações enunciadas.

Para selecionar as crenças modais salientes relacionadas à avaliação do Pronaf, foi adotado o critério da frequência mínima, cujo valor fosse igual ou maior que um percentual superior a 75 % do total das crenças eliciadas, isso é, escolher as crenças e as informações com frequência maior que 5.

Uma vez selecionadas as crenças modais salientes relativas à avaliação do Pronaf, seguiu-se para o próximo estudo, o principal, focado na elaboração do instrumento de medida. Para isso, foi necessário o desenvolvimento de um modelo de avaliação que serviu de matriz orientadora para a elaboração desse instrumento, que, por sua vez, serviu de base para o teste empírico de confirmação do modelo.

Estudo Principal

Método

Delineamento

O delineamento foi correlacional com amostragem não-probabilística por quotas. As duas quotas foram definidas de acordo com os seguintes critérios: uma delas refere-se aos assentamentos dos beneficiários

do Grupo A e comunidades de produtores do Grupo B que residem no mesmo município, localizados na região mais próxima ao litoral (Agreste Paraibano). A outra quota é relativa aos assentamentos e comunidades da região mais interiorana (Sertão Paraibano), excluindo-se os assentamentos e comunidades das mesorregiões Mata Paraibana e Borborema.

Com base nesses critérios, foram entrevistados 200 beneficiários por grupo, conforme recomendação de Tabachnick e Fidell (2001, p. 659) e Hair et al. (2006, p. 485), amostra considerada adequada para o teste empírico do modelo (Tabela 6).

Tabela 6. Composição da amostra considerando os dois grupos de beneficiários.

Amostra	Grupo A	Grupo B	Total
Agreste Paraibano	100	100	200
Sertão Paraibano	100	100	200
Total	200	200	400

Esse plano, por se tratar de uma amostragem não-probabilística, permite testar o modelo teórico. Cozby (2003) assinala que os pesquisadores não estão mais preocupados em obter amostras randomizadas para suas pesquisas, pois para eles é mais importante estudar as relações entre variáveis que estimar precisamente valores da população.

Participantes

Participaram do estudo 400 beneficiários do Pronaf, sendo 200 Assentados da Reforma Agrária do Grupo A e 200 Agricultores familiares do Grupo B, do Estado da Paraíba.

Em relação aos Assentados, 91 % dos responsáveis pelo financiamento foram do sexo masculino e 9 % do sexo feminino; com idades variando entre 23 e 70 anos ($M=46$, $DP=11,99$); 52,5 % analfabetos, 43 %

com ensino fundamental incompleto, 76,5 % com família de 1 a 7 filhos e 91,5 % com propriedade de 6 ha a 20 ha.

Em relação aos Agricultores familiares, 58 % dos responsáveis foram do sexo masculino e 42 % do sexo feminino; com idades variando entre 20 e 84 anos ($M=44$, $DP=13,68$); 29,5 % analfabetos, 56 % com ensino fundamental incompleto, 90,5 % com família de 0 a 7 filhos e 46 % com propriedade de 0 ha a 1 ha.

A escolha desses dois grupos deveu-se às sugestões da Coordenação da Secretaria Executiva Estadual do Pronaf, em João Pessoa, em virtude das seguintes razões: o Grupo A é motivo de grande preocupação por pertencer ao complexo sistema da Reforma Agrária do País. Trata-se de um grupo bastante articulado politicamente, organizado e com grande percentual de contratos renegociados. O Grupo B, por constituir grande contingente de beneficiários, por não ter experiência ou pouca vivência com operação de crédito, por não receber ou conseguir pouca assistência técnica e por ser um crédito de pouco controle.

Instrumento

O instrumento (Anexo C), elaborado com base nas crenças modais salientes e, em informações provenientes de outras fontes, identificadas no estudo preliminar, foi utilizado para a medição das crenças relacionadas ao funcionamento e objetivos do Pronaf. Além disso, foram identificadas variáveis relacionadas aos dados biodemográficos.

Nesse sentido, constituíram objeto de medição os fatores: *Gestão do projeto/proposta; Adequação do projeto/proposta; Gestão da assistência técnica; Gestão do crédito; Adequação dos recursos liberados; Adequação dos produtos aplicados; Influência do clima na gestão dos recursos; Consumo e venda de produto; Adequação do crédito; Qualidade de vida; Geração de emprego e renda; Gestão do projeto/proposta; Capacidade produtiva e Fixação no campo*. O instrumento também constou de dados biodemográficos.

O critério utilizado para medir as crenças/itens que compõem cada fator é o valor do escore dado na escala tipo *Likert*, variando de 1 (insatisfeito totalmente) a 7 (satisfeito totalmente), com o ponto médio igual a 4 e 0 para situações que não se aplicam. Com base nessa escala, foram realizadas medições por meio de 79 itens, tais como:

- **Gestão do projeto/proposta** – esse fator foi composto de sete itens com base em informações fornecidas por técnicos da extensão, Emater/João Pessoa, no que se refere ao roteiro de gestão dos projetos e propostas.

São exemplos de itens desse indicador¹:

1 - Antes da elaboração do projeto/proposta, o técnico da extensão/projetista discutiu/ trocou idéias com o(a) Sr.(a) para fazer o projeto?

2 - Ainda, durante esse contato, o técnico da extensão/projetista orientou o(a) Sr.(a) em relação aos documentos necessários para acompanhar o projeto/proposta? (*DAP; carta de anuência, cópias de documentos pessoais, inclusive do comprovante de votação*).

Obs.: as informações entre parênteses e em itálico servem de lembrete para o entrevistador.

3 - Também, antes da elaboração do projeto/proposta, o técnico da extensão/projetista explicou o tipo de animal ou de máquina que deveria escolher para comprar?

Obs.: Esse item é bastante apropriado para o Grupo A, uma vez que o projeto exige mais discussão/orientação sobre o que se pretende financiar. No entanto, uma proposta, apesar de ser muito simples, também pode gerar algum tipo de orientação.

¹ A numeração dos itens refere-se ao questionário aplicado, conforme observa-se no Anexo B.

- **Adequação dos produtos aplicados** - esse fator foi formado por oito itens, que estão relacionados ao aproveitamento, ao apoio do produto financiado.

Constituem exemplos de itens desse fator:

30 - Essas máquinas e equipamentos estão apoiando o(a) Sr.(a) em suas atividades?

31 - Essa estrutura está atendendo as necessidades de seus animais?

37 - Em relação ao atendimento dessa aquisição/ produção desse produto, o(a) Sr.(a) está: insatisfeito, \pm , satisfeito?

- **Qualidade de vida** – esse indicador foi formado por sete itens elaborados com base nas informações apresentadas na Tabela 5.

Constituem exemplos de itens desse fator:

57 - Os investimentos do Pronaf melhoraram a vida do(a) Sr.(a) e sua família em relação a alimentação?

58 - Os investimentos do Pronaf melhoraram a vida do(a) Sr.(a) e de sua família em relação ao acesso d'água?

Procedimentos

Considerando que grande parte dos respondentes é formada de pessoas analfabetas funcionais, um instrumento específico foi desenvolvido e aplicado, na forma de entrevista individual, em assentamentos e comunidades de agricultores familiares de baixa renda. Para aumentar a precisão das respostas e minimizar o efeito da desejabilidade social, antes de se iniciar a entrevista propriamente dita, foram efetuados os seguintes procedimentos:

- Apresentação do entrevistador.
- Apresentação dos objetivos da pesquisa.
- Detalhamento da forma de responder: cada item da escala foi reforçado. Por exemplo, se o respondente dissesse que uma determinada situação correu de forma satisfatória, restava saber se ele tinha ficado *pouco satisfeito, mais ou menos satisfeito*, pois ainda poderia ser melhor, ou *totalmente satisfeito*, o que é uma situação máxima, não havendo jeito de ser melhor.
- Foco da entrevista: foi solicitado aos participantes que as respostas fossem dadas somente em função dos investimentos do Pronaf. Assim, o efeito de outros programas e benéficos não deveria ser considerado ou incluído nessa avaliação.
- Aspectos éticos: considerando-se que a pesquisa envolve seres humanos, os participantes foram informados a respeito de seus procedimentos, do anonimato da sua colaboração, da não-existência de resposta errada ou certa, bem como da confidencialidade de suas respostas. Esclarece-se, ainda, que esse trabalho de investigação foi submetido à Comissão de Ética do CCS/ UFPB e aprovado.

Depois da coleta dos dados, foi gerado um banco de dados, utilizando-se do pacote estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 11.5 e, em seguida, foi realizada a análise dos dados com o pacote estatístico AMOS 4.0 (*Analysis Moment Structures*).

Análise dos dados

Para testar o modelo teórico relativo à avaliação do Pronaf, foi empregada a técnica da modelagem de equação estrutural (SEM), com o estimador Máxima Verossimilhança (*Maximum Likelihood, ML*).

Os principais indicadores de qualidade de ajuste do modelo aos dados empíricos nas análises de equações estruturais estão resumidos a seguir:

Qui-quadrado (χ^2) - comprova a probabilidade do modelo se ajustar aos dados. Um valor do χ^2 estatisticamente significativo indica discrepâncias entre os dados e o modelo teórico que está sendo testado. É influenciado pelo tamanho da amostra e assume a multinormalidade do conjunto de variáveis.

Índice de Qualidade de Ajuste (*Goodness-of-Fit Index, GFI*) - é ponderado em função dos graus de liberdade do modelo com respeito ao número de variáveis consideradas. São recomendados valores de GFI superiores a 0,95 (GARSON, 2003; HU; BENTLER, 1999). Essa estatística não é influenciada pelo tamanho da amostra dos participantes (SARIS; STRONKHORST, 1984).

Qui-quadrado Normado ($\chi^2/g.l.$) - é considerada uma qualidade de ajuste subjetiva (BYRNE, 2001). Um valor inferior a 5,00 pode ser interpretado como indicador da adequação do modelo teórico à descrição dos dados.

Raiz Quadrada Média Residual (*Root Mean Square Residual, RMR*) - baseia-se nos termos residuais², sendo que um valor próximo a zero significa que o modelo se ajusta aos dados, indicando que todos esses erros de mensuração encontram-se mais perto desse valor. Considerar-se-á a *RMR* padronizada quando se obtém um valor em torno de 0,05, o qual é considerado uma prova da adequação do modelo (SARIS; STRONKHORST, 1984).

Raiz Quadrada Média do Erro de Aproximação (*Root Mean Square Error of Approximation, RMSEA*) - em relação aos valores de *RMSEA*, recomendam-se valores próximos a 0,06 e 0,08, respectivamente (HU; BENTLER, 1999).

Índice de ajuste comparativo (*Comparative fit index, CFI*) - indicam-se valores em torno de 0,95 (HU; BENTLER, 1999).

² É um erro de mensuração definido como grau em que as variáveis observadas/exógenas não descrevem perfeitamente os construtos latentes/endógenos (HAIR et al., 2005, p. 467; BYRNE, 2001, p. 9).

Resultados e Discussão

Para desenvolver o modelo de avaliação, procedeu-se inicialmente à apresentação do modelo teórico hipotetizado e, conseqüentemente, à estimação dos modelos finais da avaliação do Pronaf A e B.

O modelo hipotetizado

O modelo hipotetizado foi derivado de outros modelos, como os de Cano (2004), Ribeiro et al. (1998), e de dados e informações do Estudo Preliminar, no qual foi realizado um levantamento das crenças sobre o Pronaf dos técnicos da extensão rural, dos agentes financeiros e dos seus beneficiários. O modelo propõe que o funcionamento do Pronaf pode ser avaliado em função de três fases amplas (definidas como construtos) que acontecem durante o seu desenvolvimento: *Implantação*, *Produto da implantação* e *Resultado*. Várias questões foram agrupadas em subgrupos de questões respondidas sobre cada uma dessas fases do Pronaf. Portanto, as respostas dos beneficiários do programa foram consideradas como manifestações diretas desses construtos e são as expressões observáveis das três fases principais do programa.

O referido modelo, com seus três constituintes principais e suas manifestações observáveis, está representado na Fig. 2.

Pode-se verificar na figura ao lado que as três fases da avaliação do Pronaf estão apresentadas em relações causais³, nas quais a *Implantação* causa o *Produto*, que, por sua vez, causa o *Resultado* (setas unidirecionais). Não há uma relação direta entre a *Implantação* e o *Resultado*: o modelo pressupõe que o *Produto da implantação* está mediando a relação *Implantação* – *Resultado*. Assim, o que ocorre na

³ Relações causais na Modelagem de Equações Estruturais possuem um significado especial: se o modelo tem um bom ajuste aos dados, o “modelo de causalidade” proposto encontra bons fundamentos empíricos. No entanto, outros modelos também podem ter bons ajustes aos mesmos dados. O que vai diferenciar modelos concorrentes é a fundamentação teórica de cada um. Quanto mais sólida for a fundamentação teórica de um determinado modelo, maior sua validade, uma vez que já tenha sido comprovado o seu bom ajuste aos dados empíricos (TABACHNICK; FIDELL, 2001).

implantação do Pronaf irá afetar o resultado final do programa, por meio do qual se obtém como resultado dessa implantação.

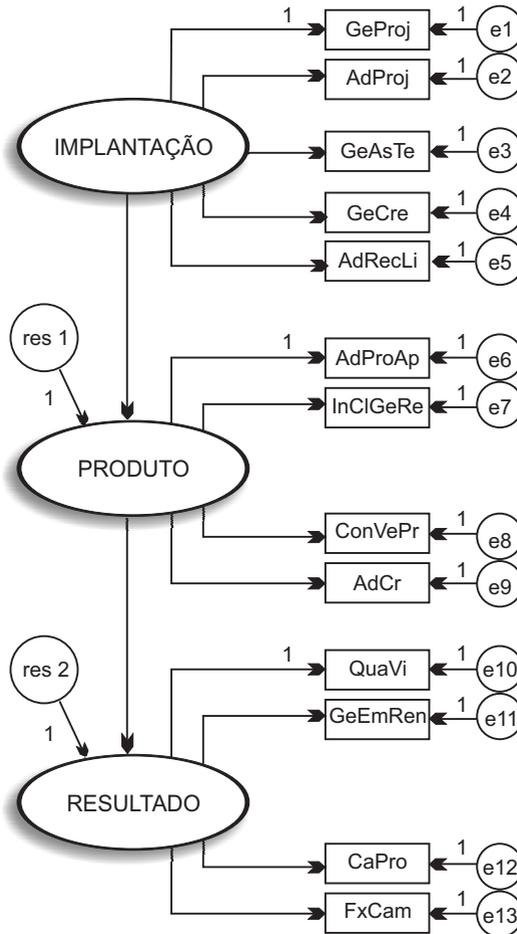


Fig. 2. Modelo hipotetizado para a avaliação do Pronaf A e B.

Nota. Os círculos ovais representam construtos, os retângulos representam variáveis observadas e as setas unidirecionais indicam relações de causalidade. As seguintes variáveis observadas estão representadas no modelo: Gestão do projeto/proposta (GeProj), Adequação do projeto/proposta (AdProj), Gestão da assistência técnica (GeAsTe), Gestão do crédito (GeCre), Adequação dos recursos liberados (AdRecLi), Adequação dos produtos aplicados (AdProAp), Influência do clima na gestão dos recursos (InClGeRe), Consumo e venda de produto (ConVePr), Adequação do crédito (AdCr), Qualidade de vida (QuaVi), Geração de emprego e renda (GeEmRen), Capacidade produtiva (CaPro), Fixação no campo (FxCam).

Nesse contexto, o construto *Implantação* opera como uma variável independente (não há nenhuma seta unidirecional apontada para ele) e os construtos *Produto* e *Resultado* operam como variáveis dependentes (há uma seta unidirecional dirigida para cada um deles). Portanto, são causados pelo construto imediatamente anterior e por outras causas desconhecidas representadas pelos resíduos (res). Finalmente, as variáveis incluídas nos retângulos são as manifestações observadas dos três construtos. Elas são os conjuntos de respostas dadas sobre cada subcomponente dos construtos e, presumidamente, os resultados tanto dos construtos quanto de causas desconhecidas (erros).

A adequação ou ajuste de um modelo como o da Fig. 2 tem como pré-requisito a sua *Identificação*, isso é, o número de parâmetros que devem ser estimados (variâncias e coeficientes de regressão) deve ser menor que o número de dados disponíveis⁴. Para alcançar esse tipo de relação entre o volume de informações disponível e o que deve ser estimado, algumas das relações foram pré-fixadas com o valor 1 na Fig. 2. Esses procedimentos de identificação de um modelo de equação estrutural são padrões e compreendem a fixação de todos os coeficientes das relações entre resíduos e erros com suas respectivas variáveis ou construtos e uma das relações de cada construto com suas manifestações observadas.

Na primeira fase, *Implantação*, são verificadas respostas sobre as implicações da instalação do Pronaf no que concerne aos aspectos *gestão do projeto/proposta, adequação do projeto/proposta, gestão da assistência técnica, gestão do crédito e gestão dos recursos liberados*. A *Implantação* depende tanto da ação do agente técnico quanto do financeiro. Portanto, esse pode ser considerado um construto do nível institucional. Nessa fase, o beneficiário prepara-se para acessar o crédito e definir o que fazer. No modelo proposto, o construto *Implantação* manifesta-se nos julgamentos dos agricultores sobre o projeto ou proposta, sobre os esclarecimentos, discussões, orientações, atendimento, encaminhamento e quantidade de recursos disponibilizada pelo Pronaf.

⁴ O número de dados disponíveis é calculado de acordo com a equação: $p(p + 1)/2$, em que p = número de variáveis observadas (BYRNE, 2001, p. 35).

Na segunda fase, *Produto da implantação*, são observadas respostas que dizem respeito às percepções e julgamentos das operações relacionadas aos objetivos dos projetos ou propostas apresentadas, tais como *adequação dos produtos aplicados, influência do clima na gestão dos recursos*, consumo e venda do produto e *adequação do crédito*. O *Produto da implantação* é um construto que depende tanto da ação do interventor quanto do beneficiário, podendo ser considerado um construto do nível institucional. Nessa etapa, o indivíduo parte para a execução do projeto/proposta para adquirir e aplicar o que foi planejado na fase anterior. Os atributos mensuráveis estão relacionados à aplicação dos recursos. Se, por exemplo, os produtos financiados atenderam às necessidades dos beneficiários, se o tempo prejudicou a produção ou a criação dos animais, se ficaram satisfeitos ou insatisfeitos com o consumo e (ou) a venda do produto e se o valor do crédito foi adequado.

Na terceira e última fase ou etapa, *Resultado*, são obtidas respostas que aludem ao impacto do Pronaf na vida dos agricultores em relação à *qualidade de vida, geração de emprego e renda, capacidade produtiva e fixação no campo*. É um construto marcadamente dependente da ação do agricultor, pois ele aplica os benefícios, frutos dos investimentos, como deseja investir: na vida pessoal, familiar, no trabalho interno ou externo à propriedade. Nesse contexto, espera-se que os objetivos gerais do programa tenham sido alcançados, incluindo o pagamento do crédito, eixo central de funcionamento do Pronaf. Assim, o agricultor desvincula-se do programa e adquire a possibilidade de retornar ao sistema, explorando a mesma modalidade de crédito ou, caso tenha avançado, obtém novo financiamento em outra linha de crédito, isso é, ascende ao próximo grupo de enquadramento.

Análise do Ajuste do Modelo de Avaliação do Pronaf

Para avaliar a qualidade de ajuste e estimar os parâmetros do modelo da Fig. 2, é necessário que se verifique inicialmente os ajustes dos seus três componentes principais. Essa primeira fase da análise é denominada análise do modelo de mensuração, isso é, da parte do modelo geral que define como seus três construtos foram mensurados. Para tanto, serão apresentadas, a seguir, três análises fatoriais

confirmatórias (uma para cada construto do modelo) para o Grupo A e três para o Grupo B. Por fim, será analisada a parte estrutural do modelo de avaliação do Pronaf (Grupos A e B) composto das relações causais entre seus três construtos.

Análise dos modelos de mensuração para os Grupos A e B

Os resultados das análises fatoriais, apresentados a seguir, constam, para cada grupo de participantes, do modelo gráfico com seus parâmetros padronizados, dos indicadores que compõem cada construto, dos coeficientes de correlações, das correlações entre os erros sugeridas para melhorar o ajuste e dos principais índices de ajuste (a relação qui-quadrado/graus de liberdade, GFI, CFI, RMR e RMSEA). Os modelos que apresentam valores referenciais para $\chi^2/g.l.$ menor que 5, GFI e CFI igual ou acima de 0,95, RMR menor que 0,05 e RMSEA menor ou igual a 0,06 são os modelos que apresentam bons ajustes.

Análise fatorial confirmatória do modelo de mensuração para o Grupo A (Assentados da Reforma Agrária)

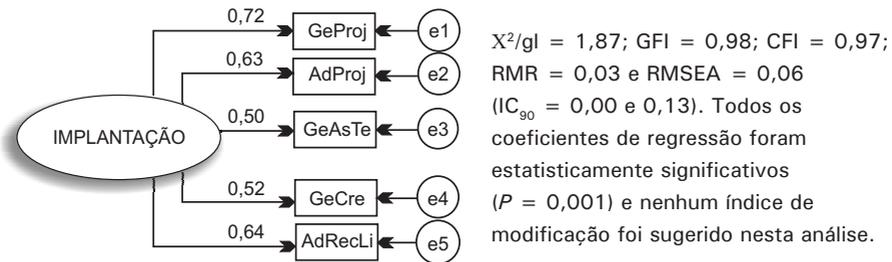


Fig. 3. Modelo de mensuração do construto *Implantação* (Grupo A).

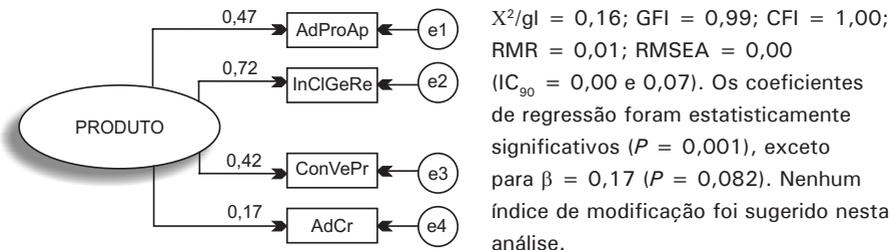
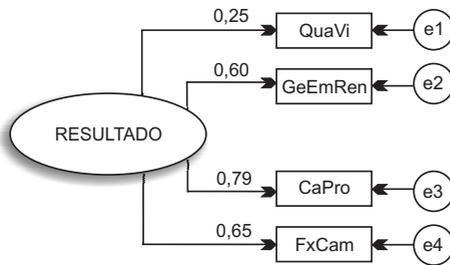


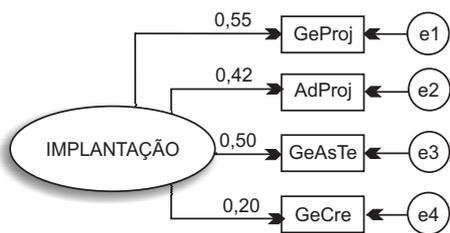
Fig. 4. Modelo de mensuração do construto *Produto* (Grupo A).



$\chi^2/g.l = 1,42$; GFI = 0,99; CFI = 0,99; RMR = 0,02; RMSEA = 0,05 ($IC_{90} = 0,00$ e 0,20). Os coeficientes de regressão foram estatisticamente significativos ($P = 0,001$). Nesta análise foi sugerida a correlação entre os erros das variáveis Qualidade de vida e Fixação no campo.

Fig. 5. Modelo de mensuração do construto *Resultado* (Grupo A).

Análise fatorial confirmatória do modelo de mensuração para o Grupo B (Agricultor familiar)



$\chi^2/g.l = 1,80$; GFI = 0,99; CFI = 0,95; RMR = 0,04; RMSEA = 0,06 ($IC_{90} = 0,00$ e 0,16). Os coeficientes de regressão foram estatisticamente significativos ($P = 0,005$), exceto para $\beta = 0,20$ ($P = 0,07$), que apresentou tendência a significância. Nenhum índice de modificação foi sugerido nesta análise.

Fig. 6. Modelo de mensuração do construto *Implantação* (Grupo B).

Ressalte-se que os resultados da análise fatorial confirmatória da Fig. 6 mostraram inicialmente uma predominância de coeficientes de regressão negativos e não significativos. Teoricamente esses resultados iniciais eram injustificáveis. Contudo, análise posterior sem a variável *adequação dos recursos liberados* (AdRecLi, $\beta = 0,06$) levou a uma solução satisfatória para o modelo fatorial do construto *Implantação* no Grupo B.

Já a análise fatorial confirmatória, para o Grupo B, do construto *Produto da implantação* com seus quatro indicadores (Adequação dos produtos aplicados; Influência do clima na gestão dos recursos; Consumo e venda de produto e Adequação do crédito) não gerou resultados aceitáveis. Considerando que o valor máximo de concessão

de empréstimo do Grupo B (R\$ 1.000,00) não propiciou ao agricultor familiar, de forma significativa, obter vários tipos de produtos, a maior parte dos itens relacionados a essa etapa não se ajustaram à situação dos beneficiários do Grupo B. Por conseguinte, esses indicadores não entram no modelo estimado.

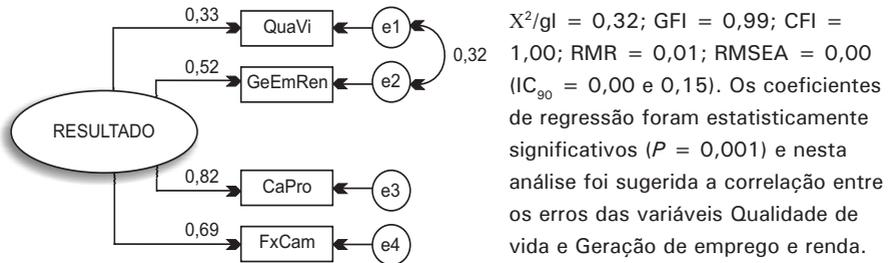


Fig. 7. Modelo de mensuração do construto *Resultado* (Grupo B).

Análise dos modelos estruturais para os Grupos A e B

As análises dos modelos de mensuração dos Grupos A e B revelaram bons ajustes para o Grupo A e falta de ajuste para um dos construtos (*Produto da implantação*) no Grupo B. A análise estrutural do modelo proposto será, portanto, feita com modelos diferentes para os dois grupos (Fig. 8 e 9). Para isso, utilizou-se o método *maximum likelihood* para estimar as relações entre os três construtos: *Implantação*, *Produto* e *Resultado*.

Grupo A (Assentados da Reforma Agrária)

Na Fig. 8, pode-se verificar os parâmetros estimados e as modificações sugeridas (setas bidirecionais ligando os erros associados às variáveis observadas) para melhorar o ajuste do modelo estrutural para o Grupo A.

Os parâmetros estimados foram todos significativos ($P = 0,001$) e, no geral, as relações entre os construtos indicaram que: (1) a *Implantação* prediz positiva e significativamente o *Produto* ($\beta = 0,86$, $P = 0,001$) e (2) o *Produto* mantém uma relação positiva e significativa com o *Resultado* ($\beta = 0,71$, $P = 0,001$). Dessa forma, deve-se também considerar que (3) o *Produto da implantação* do programa

é um construto mediador significativo, modulando a relação entre a *Implantação* e o *Produto final* do Pronaf.

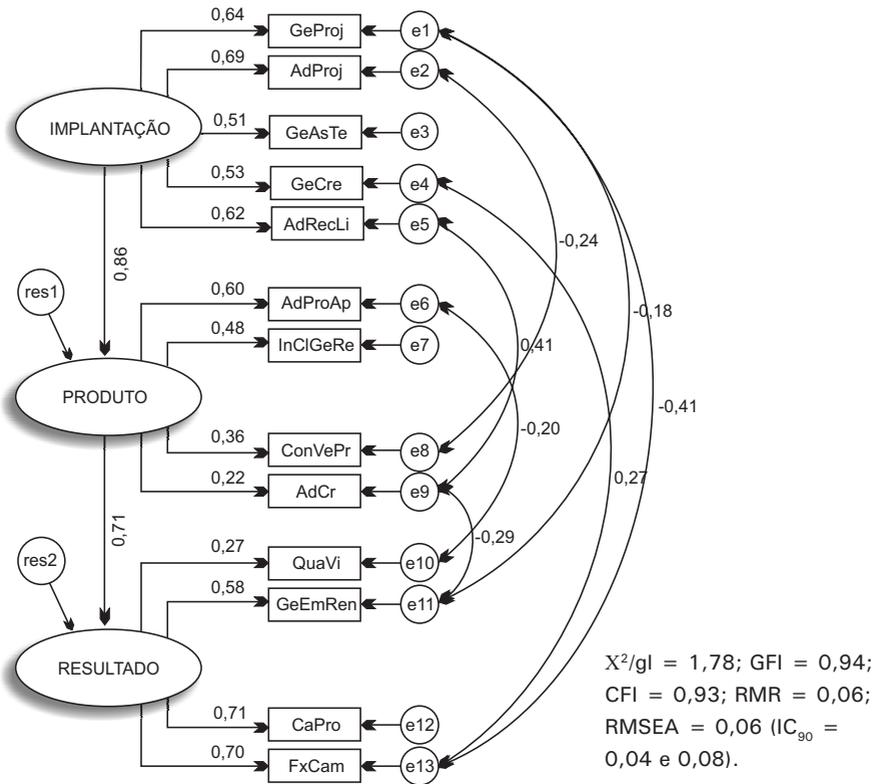


Fig. 8. Modelo de avaliação do Pronaf para o Grupo A (assentados da reforma agrária).

O grande número de correlações (acréscimos que permitiram melhorar o ajuste do modelo) entre os erros significa que diversas das variáveis observadas possuem outras causas (construtos) em comum, além das que constam no modelo, representando manifestações observáveis. Por exemplo, a correlação (-0,41) entre os erros das variáveis Gestão do projeto (GeProj) e Fixação no campo (FixCam) indica que uma parte das variâncias das respostas dadas à variável GeProj e FixCam teve como causas os construtos *Implantação* e *Resultado*, respectivamente, e o restante das suas variâncias foi causado por um terceiro fator

(desta vez *comum* às duas variáveis) que não foi explicitado no modelo. Qual poderia ser essa terceira causa? Na verdade, quais seriam todas as possíveis terceiras causas em comum, sugeridas pelas correlações entre os erros que foram acrescentados ao modelo original? Possíveis variáveis, tais como habilidades técnicas e diferentes tipos de motivação, poderiam, por exemplo, ser consideradas em estudos futuros.

Assim, o modelo final conseguiu relações teoricamente coerentes e um ajuste geral satisfatório aos dados (alguns índices obtidos ficaram um pouco abaixo ou acima do recomendável), o que também coaduna com o grande número de correlações entre os erros sugeridos pelo programa AMOS.

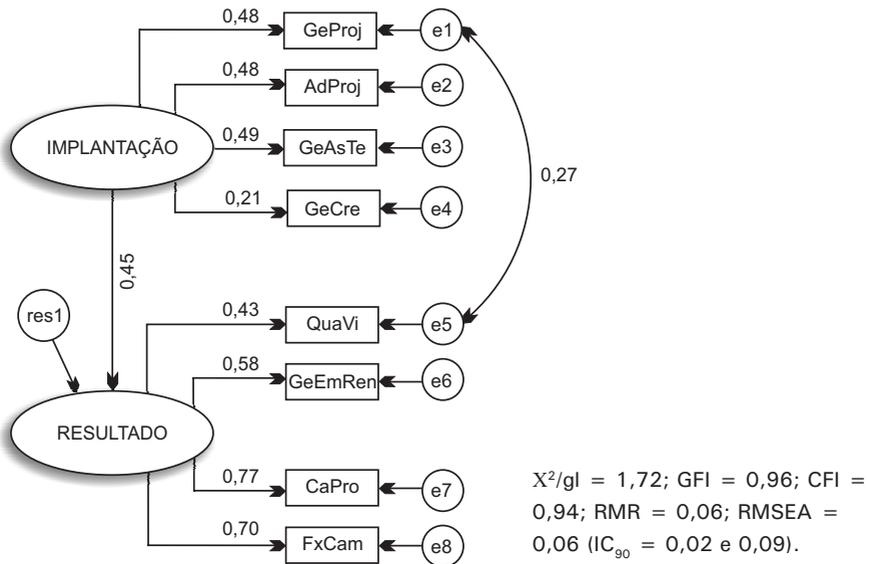


Fig. 9. Modelo de avaliação do Pronaf para o Grupo B (agricultor familiar).

O modelo de avaliação do Pronaf para o Grupo B (agricultor familiar) apresentou relações positivas e significativas entre suas variáveis latentes e as observadas. A relação entre os construtos do modelo

sugerem que a *implantação* prediz positiva e significativamente o *resultado* ($\beta = 0,45$, $P = 0,003$). Diferentemente do modelo para o Grupo A, o modelo da Fig. 9 não apresentou nenhum construto mediando a relação entre *implantação* e *resultado*.

Com base nos índices de modificação sugeridos pelo Amos, apenas um par de covariâncias entre os erros foi acrescentado: Gestão da proposta (GeProj) e Qualidade de vida (QuaV). Como no caso anterior, essas variáveis também possuem outra causa em comum, provavelmente relacionada à habilidade técnica de selecionar adequadamente um bem gerador de renda, de modo a produzir melhoria da qualidade de vida. Por exemplo, saber escolher um animal de leite para posterior consumo e (ou) venda de seus produtos.

Sendo assim, esse modelo também conseguiu relações teoricamente coerentes e um ajuste geral satisfatório com os dados.

Por conseguinte, os três construtos – *Implantação*, *Produto* e *Resultado* –, retratados na Fig. 2 (modelo hipotetizado), representam uma descrição adequada da estrutura de avaliação do Pronaf A (Fig. 8 - modelo final), o que confirma a hipótese de trabalho (O modelo de avaliação do Pronaf compreende de uma estrutura composta de três fatores: *Implantação*, *Produto* e *Resultado*). Todavia, a estrutura de avaliação do Pronaf B (Fig. 9 - modelo final) foi adequada somente para dois dos referidos construtos: *Implantação* e *Resultado*, o que não corrobora a referida hipótese.

Diante dos resultados discutidos, pode-se concluir que o monitoramento do Pronaf deve ser realizado com base em dois modelos de avaliação: um específico para o Pronaf A e outro, para o Pronaf B.

Conclusões

Tomados juntos, os dois estudos, o Preliminar e o Principal, dão suporte à proposta de desenvolver um modelo teórico para a avaliação do Pronaf.

As evidências observadas neste estudo apontam para uma diferença de preditores entre as três etapas de implementação do Pronaf: Implantação, Produto e Resultado. Por meio da análise fatorial confirmatória verificou-se que, para realizar a avaliação do Pronaf A, deve-se fazer uso dos três referidos construtos, enquanto para o Pronaf B, devem ser considerados apenas a Implantação e o Resultado. Portanto, não é possível considerá-los conjuntamente para análise em um mesmo modelo.

Confirmou-se que variáveis como *Gestão de projeto/proposta*; *Adequação do projeto/proposta*; *Gestão da assistência técnica*; *Gestão do crédito* e *Adequação dos recursos liberados* influenciam diretamente a implantação do Pronaf. Variáveis como *Adequação dos produtos aplicados*; *Influência do clima na gestão dos recursos*; *Consumo e venda de produto* e *Adequação do crédito* são preditoras do Produto da implantação. Por fim, variáveis como *Qualidade de vida*; *Geração de emprego e renda*; *Capacidade produtiva* e *Fixação no campo* são preditoras do Resultado do Pronaf.

Os índices de ajuste encontrados permitem afirmar que os modelos estimados ajustam-se aos dados das amostras estudadas de forma satisfatória, corroborando, no caso do Pronaf A, a hipótese de que a *Implantação do Pronaf* é explicadora do *Produto*, que por sua vez explica os indicadores do *Resultado do Pronaf*. No entanto, no caso do Pronaf B, devido às grandes diferenças entre essas duas linhas de crédito, no que diz respeito aos valores máximos de financiamento, essa hipótese não se confirmou. Verificou-se, portanto, que a variável *Implantação* é influenciadora direta do construto *Resultado*.

No que se refere ao impacto entre a *Implantação* e o *Produto* (Fig. 8, Grupo A), observou-se um coeficiente de regressão de 0,86. Entre o *Produto* e o *Resultado*, obteve-se um coeficiente de 0,71. No que diz respeito à relação entre a *Implantação* e o *Resultado* (Fig. 9, Grupo B), verificou-se um coeficiente de 0,45. Apesar de esses três coeficientes serem estatisticamente significativos ($p = 0,001$), o valor encontrado para o modelo final do Pronaf B foi bem menor que os citados anteriormente.

Possivelmente, alguns esforços ainda devam ser empregados na melhoria da definição constitutiva e operacional dos construtos aqui tratados para, conseqüentemente, proceder a novos testes empíricos relativos à implementação do Pronaf. Mesmo diante dessa necessidade, este estudo tem implicações teóricas no âmbito da Psicologia Social e de Políticas Públicas, além de auxiliar no esforço de descrição do fenômeno em questão. Também tem implicações práticas, pois aponta para a importância dos componentes-chave de funcionamento do programa, fornecendo, assim, subsídios ao processo de avaliação, o que pode nortear posteriores tomadas de decisão no decurso do monitoramento do programa.

Além disso, espera-se que o presente estudo forneça informações que ampliem o corpo de conhecimentos da Psicologia Social, possibilitando, também, instrumentalizar melhor as políticas públicas voltadas para essa população. Outra repercussão esperada é a de possibilitar trabalhos de intervenção que auxiliem esses beneficiários na busca de seu desenvolvimento, pela atuação dos agentes de órgãos governamentais e não-governamentais.

Limitações

- O instrumento desenvolvido, com aplicação do tipo face a face, aplicado durante o Estudo Principal, considerando a escala de 7 pontos de satisfação (Anexo C), não apresentou problemas de compreensão por parte dos respondentes. Contudo, é bastante cansativo para o entrevistador, uma vez que os itens da escala levam muito tempo para serem ditos, além de serem repetitivos, o que torna a aplicação demasiadamente longa e cansativa também para o participante, fator limitante para sua utilização em uma amostragem maior.
- O tipo de pesquisa utilizada, com delineamento correlacional, gera implicações no tocante à avaliação do impacto ou resultado do Pronaf, pois a maior parte dos usuários do Pronaf se beneficia de outros programas, como o Bolsa-família, recursos provenientes da aposentadoria e de vínculos empregatícios regulares. Separar o

efeito do Pronaf desses outros benefícios (terceiras variáveis) é uma tarefa árdua e quase impossível para realização da pesquisa.

Contribuições

- O desenvolvimento de um modelo lógico de avaliação de programa, incluindo variáveis de processo e de resultado, no âmbito da avaliação formativa, possibilita aos gestores do Pronaf conduzirem trabalhos de intervenção para a melhoria do programa.
- Uma vez que a principal base de desenvolvimento deste estudo foram as crenças identificadas a respeito do Pronaf, acredita-se que os problemas mais complexos relacionados aos dois grupos deste programa (A e B) podem ser estudados a partir de agora, considerando o modelo lógico de avaliação desenvolvido nesta pesquisa.

Recomendações

As recomendações sugeridas foram divididas em duas categorias: uma para o programa e a outra para os pesquisadores que trabalham com o Pronaf.

Para o programa:

- Apoiar e monitorar as condições de trabalho dos profissionais da extensão rural responsáveis pela elaboração dos projetos e propostas do Pronaf.
- Monitorar o programa, no mínimo anualmente, por meio de pesquisas que utilizem estatísticas uni, bi e multivariadas, com foco no desempenho tanto em âmbito de processo como de resultado.

Para os pesquisadores:

- Desenvolver questionário de aplicação com ajuda, considerando como principal recurso de medida a escala de 0 a 10, tipo Likert, semelhante à pontuação de uma prova escolar, uma vez que

a maioria dos beneficiários do Pronaf é formada por pessoas analfabetas funcionais.

- Testar o modelo desenvolvido em outras regiões do País, tomando como base as diferentes crenças dos beneficiários responsáveis pelo Pronaf.

Finalmente, o esforço empenhado até aqui compreende apenas um passo inicial em relação ao que ainda falta conhecer em termos de avaliação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. Nesta caminhada, muitos esforços ainda devem ser empreendidos por parte de teóricos e pesquisadores da Psicologia Social. Isso porque pesquisas desse tipo são de relevância direta para o Pronaf e indireta para seus beneficiários, sendo também importantes para a Academia e a Embrapa.

Agradecimento

Aos colegas da Secretaria Executiva Estadual do Pronaf da Paraíba Antonio Carlos Ferreira de Melo, Marcos Fernandes Dutra Caldas, Ronaldo Fernandes de Lavor e Ivanilza Fernandes Macedo Cabral; da Emater-PB, Francisco Elias Ramos, e do Banco do Nordeste do Brasil, Sandra Terto de Oliveira, pela atenção dispensada, participação e gentileza com que sempre abriram as portas de suas instituições para o nosso trabalho.

Referências

AMORIM, F. R. S. **O Banco do Nordeste e o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2003. Cartilha.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Crédito rural**: Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) - 10. Disponível em: <<http://www4.bcb.gov.br/NXT/gateway.dll?f=templates&fn=default.htm&vid=nmsDenorMCR:idvDenorMCR>>. Acesso em: 17 maio 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BEM, D. J. **Convicções, atitudes e assuntos humanos**. São Paulo: EPU, 1973.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. Secretaria de Fiscalização e Avaliação de Programas de Governo. **Técnicas de auditoria**: marco lógico. Brasília, 2001.

BYRNE, B. M. **Structural equation modeling with AMOS**: basic concepts, applications, and programming. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 2001. (Multivariate Applications Series).

CANO, I. **Introdução à avaliação de programas sociais**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004. (Coleção FGV Prática).

COZBY, P. C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003.

DONALDSON, S. I.; GOOLER, L. E. Theory-driven evaluation in action: lessons from a \$20 million statewide work and health initiative. **Evaluation and Program Planning**, v. 26, p. 355-366, 2003.

FERREIRA, C. R. C. **Como o agricultor familiar pode conseguir e manter o financiamento rural e como se dá a relação com os bancos**. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/saf/arquivos/1137912740.doc>>. Acesso em: 16 maio 2007a.

FERREIRA, C. R. C. **Como negociar e assegurar as garantias que serão dadas ao banco quando se necessita de um financiamento rural do Pronaf**. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/saf/arquivos/1137912741.doc>>. Acesso em: 16 maio 2007b.

FISHBEIN, M.; AJZEN, I. **Belief, attitude, intention and behavior**: an introduction to theory and research. Massachusetts: Addison-Wesley, 1975.

GARSON, G. D. **PA 765 Statnotes**: an online textbook. 2003. Disponível em: <<http://www2.chass.ncsu.edu/garson/pa765/statnote.htm>>. Acesso em: 24 nov. 2004.

GASKELL, G.; FRASER, C. The social psychological study of widespread beliefs. In: GASKELL, G.; FRASER, C. (Org.). **The social psychological study of widespread beliefs**. New York: Oxford University Press, 1990. p. 3-24.

HAIR JR., J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. **Análise multivariada de dados**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HU, L.T.; BENTLER, P. M. Cut off criteria for fit indexes in covariance structure analysis: Conventional criteria versus new alternatives. **Structural Equation Modeling**, v. 6, p. 1-55, 1999.

IBGE. **Mapa de divisões territoriais**: Microsoft internet explorer. 2001. Disponível em: <<http://mapas.ibge.gov.br/divisao/viewer.htm>>. Acesso em: 18 jul. 2005.

MARINHO, A.; FAÇANHA, L. O. **Programas sociais**: efetividade, eficiência e eficácia como dimensões operacionais da avaliação. Rio de Janeiro: IPEA, 2001. (Texto para Discussão, 787).

OLSON, J. M.; ROESE, N. J.; ZANNA, M. P. Expectancies. In: HIGGINS, E. T.; KRUGLANSKI, A. W. (Org.). **Social psychology**: handbook of basic principles. New York: Guildford Press, 1996. p. 211-238.

POSAVAC, E. J.; CAREY, R. G. **Program evaluation: methods and case studies**. 6. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2003.

RENGER, R.; HURLEY, C. From theory to practice: lessons learned in the application of the ATM approach to developing logic models. **Evaluation and Program Planning**, v. 29, p. 106-119, 2006.

RIBEIRO, R. P.; RIBEIRO, O. C.; VASCONCELOS, J. R. P.; GUIMARÃES, P. M. **Projetos de captação de recursos para organizações de P&D: conceitos, metodologias e informações básicas**. Brasília: Embrapa-SSE, 1998.

ROKEACH, M. **Crenças, atitudes e valores: uma teoria de organização e mudança**. Rio de Janeiro: Interciência, 1981.

SARIS, W.; STRONKHORST, H. **Causal modelling in nonexperimental research**. Amsterdam: Sociometric Research Foundation, 1984.

SCHALOCK, R. L.; BONHAM, G. S. Measuring outcomes and managing for results. **Evaluation and Program Planning**, v. 26, p. 229-235, 2003.

SCRIVEN, M. Types of evaluation and types of evaluator. **Evaluation Practice**, v. 17, n. 2, p. 151-161, 1996.

SILVA, P. L. B. (Coord.). **Modelo de avaliação de programas sociais prioritários: relatório final**. Campinas: UNICAMP, 1999.

SOHN, S. Y.; JOO, Y. G.; HAN, H. K. Structural equation model for the evaluation of national funding on R & D project of SMEs in consideration with MBNOA criteria. **Evaluation and Program Planning**, v. 30, p. 10-20, 2007.

TABACHNICK, B. G.; FIDELL, L. S. **Using multivariate statistics**. 4. ed. Needham Heights: Allyn & Bacon, 2001.

VARASCHIN, V. M.; HEIDEN, F. C.; PAUL, J. M.; SILVA, J. C. M. **Avaliação do Pronaf-estrutura e serviços municipais**. Florianópolis: Instituto de Planejamento e Economia Agrícola de Santa Catarina, 2002.

Referências recomendadas

Considerando que esta publicação foi elaborada com base na tese do primeiro autor, para maior aprofundamento deste estudo, recomenda-se a leitura dos seguintes trabalhos extraídos da mesma fonte:

ROCHA, F. E. de C.; ALBUQUERQUE, F. J. B. de; MARCELINO, M. Q. dos S.; DIAS, M. R.; PINHEIRO, J. de Q. **Aplicação da análise de conteúdo na perspectiva de Bardin em uma aproximação avaliativa do Pronaf-PB**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2008. (Embrapa Cerrados. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 201).

ROCHA, F. E. de C.; ALBUQUERQUE, F. J. B. de; DIAS, M. R.; COELHO, J. A. P. de M.; MARCELINO, M. Q. dos S. **Intenção de pagamento do crédito (Pronaf)**: uma aplicação da Teoria da Ação Planejada. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2008. (Embrapa Cerrados. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 202).

ROCHA, F. E. de C.; ALBUQUERQUE, F. J. B. de; PINHEIRO, J. de Q.; COELHO, J. A. P. de M.; MARCELINO, M. R. **O Pronaf na Paraíba**: uma avaliação quantitativa com enfoque psicossocial. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2008. (Embrapa Cerrados. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 204).

ROCHA, F. E. de C.; ALBUQUERQUE, F. J. B. de; COELHO, J. A. P. de M.; MARCELINO, M. Q. dos S. **Elaboração de instrumento de avaliação do Pronaf para agricultores com baixa escolaridade**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2008. (Embrapa Cerrados. Documentos, 210).

ROCHA, F. E. de C.; ALBUQUERQUE, F. J. B. de; MARCELINO, M. Q. dos S. **Avaliação de programa**: aspectos teóricos e metodológicos no contexto da agricultura familiar. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2008. (Embrapa Cerrados. Documentos, 211).

ROCHA, F. E. de C.; ALBUQUERQUE, F. J. B. de; MARCELINO, M. Q. dos S.; DIAS, M. R. **Aplicações da Teoria da Ação Planejada**: uma possibilidade para estudos comportamentais com agricultores familiares. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2008. (Embrapa Cerrados. Documentos, 212).

Anexos. Modelo de avaliação de programa: uma referência para o monitoramento do Pronaf-PB*

Anexo A. Roteiro de entrevista aberta

Data: ____/____/____

Identificação (A – agregado; Pa – parceleiro; Pr – produtor): _____

Local (cidade e comunidade): _____

Grupo do Beneficiário: _____

1 – O que é o Pronaf? (o que significa ou o que entende por Pronaf?)

.....

.....

.....

2 – Quais as coisas boas que o(a) Sr.(a) acha que o Pronaf tem?

.....

.....

.....

3 – O(a) Sr.(a) acha que ele tem alguma coisa ruim? (O que falta ou pode melhorar ainda?).

Exemplo.

.....

.....

4 – Quantas vezes o(a) Sr.(a) já conseguiu recursos pelo Pronaf?

.....

.....

* Os instrumentos de avaliação contidos nos anexos desta publicação foram mantidos conforme o original, aplicado na pesquisa.

5 – O(a) Sr.(a) se lembra quando foram liberados os recursos do banco? (data e respectiva ordem de liberação do crédito)

.....

.....

.....

6 – Em que o(a) Senhor(a) empregou o dinheiro?

.....

.....

.....

7 – Quais as vantagens desse dinheiro? (ao empregar esse dinheiro, verificar o que isso gerou de positivo, o que aconteceu de bom, em termos de situação ou de comportamento)

.....

.....

8 - Se não fosse esse dinheiro como estaria sua vida hoje? (identificar fatos ou situações ruins, o que acontecia de ruim e que o dinheiro do Pronaf resolveu?)

.....

.....

9 – O(a) Sr.(a) está recebendo assistência técnica?

.....

.....

- Caso esteja recebendo assistência técnica, verificar:’

10 – Quem está lhe dando assistência técnica?

.....

.....

.....

11 – O que mudou para o(a) Sr.(a) depois que começou a receber assistência técnica? (o que aconteceu de bom e de ruim?)

.....
.....

- Caso não esteja recebendo assistência técnica, verificar:

12 – Por que o(a) Sr.(a) não está recebendo assistência técnica?

.....
.....

13 – Na sua opinião, o(a) Sr.(a) tem que pagar o banco, ou não?

.....
.....

14 – Quanto o(a) Sr.(a) tem que pagar o banco?

.....
.....

15 - Quando o(a) Sr.(a) tem que pagar o banco?

.....
.....

16 – Apesar de todas as dificuldades que o(a) Sr.(a) tem enfrentado, que saída o(a) Sr(a) tem encontrado para pagar o Pronaf? (o que tem feito e que facilita, estratégias, medidas adotadas, alternativas para pagar o crédito?)

.....
.....

.....

17 - Na sua opinião, o que o(a) Sr.(a) ganha pagando em dia o Pronaf? (verificar as vantagens em termos de situação, o que acontece de bom?)

.....

.....

.....

18 – O que o(a) Sr.(a) perde pagando em dia o Pronaf? (verificar as desvantagens de se pagar em dia o Pronaf em termos de situação, o que acontece de ruim)

.....

.....

.....

Esse negócio de pagar o banco, tem gente que é a favor e tem gente que é contra. Assim gostaria de saber:

.....

.....

19 – Quem o(a) Sr.(a) conhece que acha que o(a) Sr.(a) deve pagar o Pronaf?

.....

.....

20 – Quem o(a) Sr.(a) conhece que acha que o Sr. não deve pagar o Pronaf?

.....

.....

Obs.: (caso apresente pouca memória para responder, verificar influência de: familiares, técnico da Emater, técnico do banco, político, líderes religiosos, dirigente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, presidente de associação).

21 - Dados biodemográficos:

- | | |
|-----------------------------|-------------------------------------|
| 1. Sexo: _____ | 10. Água encanada: _____ |
| 2. Idade: _____ | 11. Energia elétrica: _____ |
| 3. Estado civil: _____ | 12. Tem carro? _____ |
| 4. Escolaridade: _____ | 13. Tem moto? _____ |
| 5. N° filhos: _____ | 14. Tamanho da propriedade: _____ |
| 6. Estudam? _____ | 15. Principal fonte de renda: _____ |
| 7. Quantos agregados: _____ | _____ |
| 8. N° cômodos: _____ | 16. Religião: _____ |
| 9. Local do banheiro: _____ | 17. Frequência à igreja/mês: _____ |

Obs.: _____

Anexo B. Categorização das Unidades de Contexto Elementar (UCE), referente à avaliação do Pronaf A e B, com suas respectivas categorias, subcategorias primárias (1), subcategorias secundárias (2), frequências e percentuais de unidades de contexto elementar

GRUPO A (Assentado, n = 27) e B (Agricultor familiar, n = 26)					
Sub-categoria 1	Sub-categoria 2	UCE	f	%	%
Categoria I - Definição					
Atributos positivos	Como crédito, empréstimo	Exemplo de respostas: crédito - empréstimo - financiamento com rebate de 40 % - negócio com o banco - financiamento com juros baixos	32	46	7
	Como ajuda, apoio, assistência	Exemplo de respostas: ajuda que o governo manda - apoio do governo - assistência - fazer um pé - beneficiar o produtor - modo de sobreviver	28	41	
Atributos neutros	Como programa, projeto	Exemplo de respostas: Programa nacional de fortalecimento da agricultura familiar - projeto	4	6	
	Não sabe	não sabe (Pronaf) - não sabe (Pronaf) - não sabe (Pronaf) -	3	4	
Atributos negativos	Como burocracia	burocracia grande - burocracia	2	3	
Subtotal			69	100	
Categoria II - Finalidade					
Atributos positivos	Para investir em agricultura, máquinas, insumos	Exemplo de respostas: investimento na lavoura - trator para cortar a terra - sementes - aplicar o dinheiro - para receber (o financiamento) - atender algumas expectativas	14	52	3
	Para trabalhar	Exemplo de respostas: dá chance do agricultor trabalhar - realizar o trabalho no campo - organizar o sistema do trabalhador - emprego - dá condição de trabalho - para o cabra trabalhar	10	37	
	Para dar segurança	proteger a propriedade - evitar muitas coisas ruins	2	7	
	Para desenvolver	desenvolvimento rural	1	4	
Subtotal			27	100	
Categoria III - Características					
Atributos positivos	Abatimento, desconto	Exemplo de respostas: abatimento - desconto de 40 % em riba do pagamento em dia - rebate (bom) - nós temos esse projeto de R\$ 13.500,00, se chegar na data a gente paga R\$ 6.000,00 - subsídio (bom) - incentivo	22	22	10
	Juros baixos	Exemplo de respostas: juros baixos - juro barato - sem juro - juro (bom)	12	12	
	Carência, prazo bom	Exemplo de respostas: houve prorrogação - prazo (bom) - carência (boa) - boa forma de pagamento -	10	10	
	Programa apropriado, oportuno	Exemplo de respostas: aceita a vocação do produtor - oportunidade - só ajuda -	9	9	
	Direito a outro crédito	Exemplo de respostas: se pagar tem direito a outro - pode investir e ter direito a retornar ao banco -	5	5	

Atributos negativos	Demora na liberação do crédito	Exemplo de respostas: demora na liberação do crédito - o dinheiro sai na época errada - quando fiz o projeto o preço era um, as coisas eram mais baratas - o dinheiro tem que ser inteirado - o rolo de arame farpado tá muito mais caro agora - quando sai, tudo é mais caro - quando recebe, é fora do prazo de plantio -	24	25	
	Burocracia para a liberação do crédito	Exemplo de respostas: muita burocracia - agora tá exigindo até o GTA para tirar o animal - precisa mesmo de uma nova burocracia?	10	10	
	Liberação do recurso somente para o fornecedor	Exemplo de respostas: não paga o projeto na mão - já tem um fornecedor - se saísse na mão seria melhor - se o dinheiro tivesse saído diretamente para mim, teria sido melhor - teria escolhido a vaca a tempo -	7	7	
Subtotal			99	100	
Categoria IV - Emprego do crédito					
Em investimento	Para a aquisição e criação de animais	Exemplo de respostas: (ajuda) na criação – comprar uns bichinhos - comprar cabra - comprei ovelhas – comprei uma vaca - burro – comprei duas vacas – comprei bode - comprei ovelha - animal de tração – comprei umas criações –	120	47	26
	Para construção de cerca e cacimbão	Exemplo de respostas: cerca – cerca de arame farpado – fiz poço artesiano - cacimbão - estaca - colchete - açude	28	11	
	Para a aquisição de máquinas e equipamentos	Exemplo de respostas: (aquisição de) instrumentos de trabalho - máquina de forrageira - carroça - sistema de irrigação – pulverizador costal - motor – comprei enxada - cata-vento	27	11	
	Para a formação de pastagem/capineira	Exemplo de respostas: capim de pastagem - plantei palma - formação de pastagem - (plantei capim de) de pisoteio - serviu de pastagem – plantei palma -	24	9	
	Para o plantio de fruteiras	Exemplo de respostas: investi na plantação de banana - goiabeira -	8	3	
	Para a construção de abrigo de animais	fiz uma cocheira - cocheira - (tenho) a cocheira - aprisco – investi em aviário -	5	2	
	Para a implantação do projeto	nossos projetos – (a pessoa) vai comprando - comprar alguma coisa -	3	1	
	Para apoiar a comercialização	comércio - comércio -	2	1	
Em custeio	Para a o plantio de culturas anuais	Exemplo de respostas: plantei algodão - plantação de abacaxi - lavoura branca - batata – macaxeira –plantei milho – gergelim - inhame –	38	15	
Subtotal			255	100	

Categoria V – Impacto do programa					
Atributos positivos	Na alimentação	Exemplo de respostas: gerou leite para o consumo – às vezes como uma carne de cabrito - tenho leite para os cabritos - bolo - doce - faço qualhada – queijo - mais alimentação em casa	55	34	16
	Na renda	Exemplo de respostas: me dei bem com o algodão – deu para lucrar – mais dinheiro - dá pra tirar uns trocados por semana – fiquei com o saldo – quem soube empregar ainda tá colhendo frutos - paguei a conta - o saldo foi a moto - vive de tudo que produz lá	27	17	
	No sistema de produção	Exemplo de respostas: multiplicou os bichos - produção - nasceu cabrito - mudei o plantio (depois do crédito melhorou o plantio) - (milho) colheu um pouco - com a cerca estou evitando que os animais estraguem a lavoura	19	12	
	Na ocupação profissional	Exemplo de respostas: serviço na propriedade - (gerou) mais trabalho para casa - tava parado e deu trabalho para nós – trabalhava no que era dos outros – não tinha terra para trabalhar, agora já tenho	17	11	
	Na moradia	antes morava em terra dos outros – adquiri a terra - mais (melhora) da propriedade - sitio melhorou - tive mais conforto -	6	4	
Atributos negativos	No sistema de produção	Exemplo de respostas: perdi todo o bananal - tive que vender a vaca por menos do que comprei - na agricultura já perdi quase tudo - planta e não lucra nada - produção fraca - sementes perdidas - com elas (ovelhas) não dei sorte –	18	11	
	No sistema financeiro	Exemplo de respostas: agora eu tenho uma dívida - temos uma dívida - paguei três vezes mais - peguei R\$ 452,00 e paguei R\$ 1.500,00 – só aumenta as dívidas - quando vendo, não dá para pagar a dívida -	13	8	
Atributos neutros	Ausência de impacto	Exemplo de respostas: tudo continua do mesmo jeito - até agora não rendeu (nem plantação, nem criação)	5	3	
Subtotal			160	100	

Categoria VI - Suposições frente à ausência do Pronaf					
Atributos negativos	Em relação à condição de vida	Exemplo de respostas: (estaria) ruim - mais atrapalhado – estaria pior - se não a gente não vivia – (senão) tava morto – bem pior - difícil	29	36	8
	Em relação à ocupação	Exemplo de respostas: trabalhando para os outros - se não, nós ia trabalhar com que? - só com a cara? - família desempregada - só com o braço pra trabalhar é difícil – seria mais difícil buscar fora - se não pagar o Banco torno a trabalhar para os outros -	15	19	
	Em relação ao sistema de produção	Exemplo de respostas: não teria condição de criar o gado - sem recurso para a agricultura - (não teria) criação -	9	12	
	Em relação à moradia	Exemplo de respostas: não estaria morando (aqui) - talvez não estaria mais aqui - não tinha coragem de invadir o que é dos outros -	5	6	
	Em relação a investimentos	Exemplo de respostas: não teria dinheiro para aplicar - não tinha feito a cozinha - (não teria a) a moto -	5	6	
	Em relação à alimentação	Exemplo de respostas: não teria o leite – teria que comprar (leite) quando pudesse -	5	6	
	Em relação à renda	Exemplo de respostas: não teria renda - não tinha como vender para arrumar dinheiro - não teria o dinheiro a juro –	4	5	
Atributos indiferentes	Em relação à condição de vida	Exemplo de respostas: mesma coisa – do mesmo jeito - a mesma rotina de sempre - não teria melhorado quase nada -	8	10	
Subtotal			80	100	
Categoria VII - Influência de fatores edafoclimáticos					
Influência negativa	Sobre o sistema de produção agropecuária	Exemplo de respostas: o clima desequilibrado atrapalha o rendimento da produção - tive perca total por problemas climático – não vamos nem tirar feijão - inverno fraco (ruim para produção agrícola) - se chovesse tinha vantagem (para produção agrícola) - (é difícil pagar) sem chuva (por causa das perdas)	18	72	3
	Sobre a infraestrutura	fiz um açude e foi embora – se o cacimbão der água - os açudes estouraram - por causa disso (cheia, açude estourado), estamos pagando até hoje	4	16	
Influência positiva	Sobre o sistema de produção agropecuária	por duas vezes recebi recursos para seca - se tem bom inverno, boa colheita - tendo sorte, vai progredindo –	3	12	
Subtotal			25	100	

Categoria VIII - Dificuldades					
Em relação à gestão do sistema agropecuário	Problema de produção e comercialização	Exemplo de respostas: todos têm que plantar ao mesmo tempo - quando colhe, tem muito produto no mercado - o projeto é para vaca, mas não dá para criar - a terra é pouca - a palma ninguém vende - fornecedor com preço elevado (de insumos) - às vezes não dá para conseguir um bicho melhor -	25	68	4
Em relação à gestão do crédito	Problema de negociação com o Banco	Exemplo de respostas: falta de oportunidade para os assentados pagar com o desconto, quando da perda da produção - tenho condição de pagar a minha conta, (...) não a do outro - um teve que afiançar o outro - no fim do ano tenho que pagar uma dívida de R\$ 1.300,00 -	7	19	
Em relação à gestão pessoal	Receio de contrair dívidas	Exemplo de respostas: tenho medo de perder tudo - não tenho condição de pagar - tenho medo de pegar mais dinheiro -	5	13	
Subtotal			37	100	
Categoria IX - Assistência técnica					
Atributos negativos dos Técnicos do Banco	Relacionada às intervenções contraditórias	Exemplo de respostas: O Banco (...) na época disseram que eu seria dispensado do pagamento caso perdesse - o Banco não perdoou minha dívida - a gente paga eles vêm atrás - a gente não paga eles mandam as cartas - o gerente do banco não explicou - (o gerente) mandou assinar aqui - foi mau conversado - eu assinei sem saber que tava avalizando o outro	14	12	11
Atributos positivos dos Técnicos da Extensão Rural	Relacionada à informação e orientação agropecuária	Exemplo de respostas: informações de plantio - (informações de) criação - faz (trabalho) melhor - com a orientação dele já evitei de pagar veterinário - aplicação de veneno natural, o técnico (do assentamento) é quem faz - agora tem uma associação do Espírito Santo, paga pelo Incra, que está assistindo agente - (recebendo assistência técnica) fraco, mas está -	50	42	
Atributos negativos dos Técnicos da Extensão Rural	Relacionada à ausência dos técnicos no campo	Exemplo de respostas: de lá para cá não veio ninguém aqui (para dar assistência técnica) - até hoje não tenho recebido assistência técnica - a Emater que elabora os projetos, mas não tem condições de dar assistência técnica - esse dinheiro vai para a Emater Central e ela não repassa o dinheiro para os técnicos - eles não tem como tirar dinheiro do próprio bolso para pagar a gasolina - (o técnico do assentamento) não ganha -	20	17	
	Relacionada à omissão ou erro de informações	Exemplo de respostas: me mandaram plantar (algodão) no tico-tico - (orientação) não deu resultado - não consegui acabar com ela (doença) - acho que é a doença do panamá -	8	7	

Atributos neutros dos Técnicos da Extensão Rural	Relacionada à não utilização da assistência técnica	Exemplo de respostas: aguardando a assistência técnica para aplicar - tem dois meses, ainda não temos experiência com eles - não mudou nada ainda, é um sistema novo - (falta ganhar conhecimento sobre criação de boi - ainda não deu pra sentir - estamos esperando uma proposta (de assistência técnica) melhor com eles - não acrescentou muito – não chamo (os técnicos da Emater) porque não posso pagar tudo que eles recomendam -	25	22	
Subtotal			117	100	
Categoria X - Avaliação geral de desempenho					
Atributos positivos	Maravilha, coisa boa, progresso para o produtor	Exemplo de respostas: ajuda em muitas coisas – progresso na propriedade - é uma maravilha - coisa boa – só se a pessoa não quiser pagar - valeu a pena – nada (de ruim) - não, o cabra sabendo administrar – melhora da raça - uma melhora geral (na lavoura)	88	71	12
Atributos negativos	Ruim em relação à gestão de processo	Exemplo de respostas: precisa melhorar a implantação – mais agilidade – o investimento veio mas não deu – não foi suficiente – sai pouco – (fornecedor) ganha dinheiro no mole – muitos aplicaram mal – mais agilidade – não tem coisa boa – desde que compreí só perco	36	29	
Subtotal			124	100	
Total			993		100

Anexo C. Roteiro de entrevista estruturada

Avaliação do Pronaf

1. Entrevista n°: _____ 2. Data: ____/____/_____
 3 Grupo de enquadramento: _____
 Local: 4. Município: _____
 5. Comunidade: _____
 6. Data de aquisição da terra/ criação do assentamento ____/____/_____
 Número de vezes que conseguiu crédito: 7. Custeio: _____
 8. Investimento: _____

Liberação do crédito:

Ano de liberação: _____

Investimento:

9. 1 1999 2000 2001 2002 2003 2004 2005

10. 2 2001 2002 2003 2004 2005

11. 3 2003 2004 2005

Custeio:

12. 1 1999 2000 2001 2002 2003 2004 2005

13. 2 2000 2001 2002 2003 2004 2005

14. 3 2001 2002 2003 2004 2005

Emprego:

Investimento:

15. 1

16. 2

17. 3

Custeio:

18. 1

19. 2

20. 3

Valor integral do financiamento (R\$):

21. (1 Invest.): 24. (1 custeio):

22. (2 Invest.): 25. (2 custeio):

23. (3 Invest.): 26. (3 custeio):

Situação do financiamento perante o banco:

27. (1 Invest.): 30. (1 custeio):

28. (2 Invest.): 31. (2 custeio):

29. (3 Invest.): 32. (3 custeio):

Obs.:

6.	O Técnico da extensão/Projetista verificou os documentos e pediu o(a) Sr.(a) para assinar os documentos de acompanhamento do projeto/proposta? Em relação a esse atendimento, o(a) Sr.(a) ficou: insatisfeito, ±, satisfeito? O(a) Sr.(a) ficou um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2		
		I	±4	1	7	S
		+1	±2	-3		
		-5	±6	+7		
7.	O Técnico da extensão/Projetista encaminhou ao Banco o/a projeto/proposta e demais documentos do(a) Sr.(a)? (<i>em termos de demora, feedback, número de idas ao projetista</i>) Em relação a esse encaminhamento/tramitação, o(a) Sr.(a) ficou: insatisfeito, ±, satisfeito? O(a) Sr.(a) ficou um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2		
		I	±4	1	7	S
		+1	±2	-3		
		-5	±6	+7		
2 - Adequação do projeto/ proposta (Adproj)						
II	<i>Depois do projeto pronto, o(a) Sr.(a) viu/conheceu o projeto que o técnico da extensão rural elaborou para o(a) Sr.(a)? O(a) Sr.(a) ou a sua associação tem cópia do projeto técnico?</i>	1		2		
		1		2		
8.	O(A) Sr.(a) acha que o projeto atendeu aquilo que o(a) Sr.(a) queria fazer em sua propriedade? Em relação a esse atendimento, o(a) Sr.(a) ficou insatisfeito, ±, satisfeito? O(a) Sr.(a) ficou um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2		
		I	±4	1	7	S
		+1	±2	-3		
		-5	±6	+7		
9.	O(A) Sr.(a) acha que o projeto acertou naquilo que serve para produzir, criar e vender na sua Região? Em relação a esse atendimento, o(a) Sr.(a) ficou insatisfeito, ±, satisfeito? O(a) Sr.(a) ficou um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2		
		I	±4	1	7	S
		+1	±2	-3		
		-5	±6	+7		
10.	O(A) Sr.(a) acha que os recursos previstos no projeto foram insuficientes, ±, suficientes, para comprar o que foi planejado? O(a) Sr.(a) acha que foi um pouco, ±, totalmente, suficientes/insuficientes?	1		2		
		I	±4	S		
		+1	±2	-3		
		-5	±6	+7		
11.	Em relação ao que foi planejado no projeto e o que foi executado na propriedade o(a) Sr.(a) ficou insatisfeito, ±, satisfeito? O(a) Sr.(a) ficou um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2		
		I	±4	S		
		+1	±2	-3		
12.	Em relação ao que foi planejado no projeto e o lucro que deu, o(a) Sr.(a) ficou insatisfeito, ±, satisfeito? O(a) Sr.(a) ficou um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2		
		I	±4	S		
		+1	±2	-3		
13.	O Técnico da extensão/ Projetista deu assistência técnica ao(a) Sr.(a) durante a implantação do projeto? (<i>compra de gado e de materiais de investimento, implantação de lavoura</i>) Em relação a essa assistência, o(a) Sr.(a) ficou: insat, ±, satisf? O(a) Sr.(a) ficou um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2		
		I	±4	1	7	S
		+1	±2	-3		
		-5	±6	+7		
3 - Gestão da assistência técnica (GeAsTe)						

14.	O Técnico da extensão/ Projetista deu/ tem dado assistência técnica ao(a) Sr.(a) durante o período de execução do projeto? <i>(orientação técnica, acompanhamento do projeto/ proposta, com apoio junto ao Banco no caso de perdas)</i> Em relação a essa assistência, o(a) Sr.(a) está: insat, ±, satisf? O(a) Sr.(a) está um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2		
				1	7	
		I	±4	S		
		+1	±2	-3		
		-5	±6	+7		
15.	O(a) Sr.(a) participou de algum curso de capacitação rural, antes ou depois da implantação do projeto? Curso(s): O(A) Sr.(a) ficou insatisfeito, ±, satisfeito com esse curso? O(a) Sr.(a) ficou um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2		
				1	7	
		I	±4	S		
		+1	±2	-3		
		-5	±6	+7		
16.	O(A) Sr.(a) acha que pode seguir a orientação técnica/ do Técnico da extensão rural? O(A) Sr.(a) se sente inseguro, ±, seguro, com a orientação do Técnico da extensão ligado ao projeto/ proposta do(a) Sr.(a)? O(a) Sr.(a) se sente um pouco, ±, totalmente, seguro/ inseguro?	1		2		
				1	7	
		I	±4	S		
		+1	±2	-3		
		-5	±6	+7		
4 - Gestão do crédito (Gecre)						
17.	Antes da elaboração do projeto/proposta, o(a) Sr.(a) participou de alguma reunião com o Pessoal do Banco para explicar o que é o Pronaf/crédito? O(A) Sr.(a) ficou insatisf., ±, satisfeito com a explicação deles? O(a) Sr.(a) ficou um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2		
				1	7	
		I	±4	S		
		+1	±2	-3		
		-5	±6	+7		
18.	Ainda nesta reunião, o Pessoal do Banco falou dos documentos que têm que ser providenciados para ter acesso ao crédito? <i>(cadastro, orçamento dos materiais, doc. pessoais, DAP)</i> O(A) Sr.(a) ficou insatisf., ±, satisfeito com essa explicação? O(a) Sr.(a) ficou um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2		
				1	7	
		I	±4	S		
		+1	±2	-3		
		-5	±6	+7		
19.	Também durante essa reunião, o Pessoal do Banco falou sobre incentivos financeiros <i>(juros, rebate, prazo de pagamento)</i> , limite de crédito? O(A) Sr.(a) ficou insatisfeito, ±, satisfeito com essa explicação? O(a) Sr.(a) ficou um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2		
				1	7	
		I	±4	S		
		+1	±2	-3		
		-5	±6	+7		
20.	Depois de certo tempo, o Pessoal do Banco entrou em contato com o(a) Sr.(a), ou com sua associação, para assinar o contrato e liberar o crédito? O(A) Sr.(a) ficou insatisfeito ±, satisfeito com esse atendimento? O(a) Sr.(a) ficou um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2		
				1	7	
		I	±4	S		
		+1	±2	-3		
		-5	±6	+7		
21.	O Pessoal do Banco já esteve em sua propriedade para conferir o material comprado? O(A) Sr.(a) ficou insatisfeito, ±, satisfeito com esse atendimento? O(a) Sr.(a) ficou um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2		
				1	7	
		I	±4	S		
		+1	±2	-3		
		-5	±6	+7		

5 – Adequação dos recursos liberados (AdRecLi)

22.	O(A) Sr.(a) financiou animal(is)? (<i>gado, ovelha, cabra, porco, galinha, reprodutor</i>) Em relação aos recursos para a compra desse(s) animal(is), o(a) Sr.(a) ficou: insatisfeito, ±, satisfeito? O(a) Sr.(a) ficou um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito? Sobrou? Investimento:	1		2		
		I	±4	0	1	7
		+1	±2	S		
		-5	±6	+7		
23.	O(A) Sr.(a) financiou máquinas e equipamentos? (<i>máq forrag, motor, sist irrig, equip apicult, piscicult, carroça</i>) Em relação aos recursos para a compra das máquinas e equipamentos, o(a) Sr.(a) ficou: insatisfeito, ±, satisfeito? O(a) Sr.(a) ficou um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito? Sobrou? Investimento:	1		2		
		I	±4	0	1	7
		+1	±2	S		
		-5	±6	+7		
24.	O(A) Sr.(a) financiou cerca? Em relação aos recursos para a construção de cerca, o(a) Sr.(a) ficou: insatisfeito, ±, satisfeito? O(a) Sr.(a) ficou um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito? Sobrou? Investimento:	1		2		
		I	±4	0	1	7
		+1	±2	S		
		-5	±6	+7		
25.	O(A) Sr.(a) financiou estrutura de abastecimento d'água? (<i>construção ou reforma de cacimbão, açude/barreiro</i>) Em relação aos recursos para a estrutura de abastecimento d'água, o(a) Sr.(a) ficou: insatisfeito, ±, satisfeito? O(a) Sr.(a) ficou um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito? Sobrou? Investimento:	1		2		
		I	±4	0	1	7
		+1	±2	S		
		-5	±6	+7		
26.	O(A) Sr.(a) financiou formação de pastagem/ capineira? (<i>capim forrageiro, capim de pisoteio, cana, palma</i>) Em relação aos recursos para a formação de pastagem/ capineira, o(a) Sr.(a) ficou: insatisfeito, ±, satisfeito? O(a) Sr.(a) ficou um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito? Sobrou? Investimento:	1		2		
		I	±4	0	1	7
		+1	±2	S		
		-5	±6	+7		
27.	O(A) Sr.(a) financiou alguma estrutura para os animais? (<i>cocheira, aprisco, galpão, apiário - caixas de madeira</i>) Em relação aos recursos destinados a estrutura para os animais, o(a) Sr.(a) ficou: insatisfeito, ±, satisfeito? O(a) Sr.(a) ficou um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito? Sobrou? Investimento:	1		2		
		I	±4	0	1	7
		+1	±2	S		
		-5	±6	+7		
28.	O(A) Sr.(a) financiou agricultura? (<i>arroz, feijão, milho, algodão, mandioca, amendoim, inhame, alface, tomate, cebola</i>) Em relação aos recursos para esse plantio, o(a) Sr.(a) ficou: insatisfeito, ±, satisfeito? O(a) Sr.(a) ficou um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito? Sobrou? Investimento:	1		2		
		I	±4	0	1	7
		+1	±2	S		
		-5	±6	+7		

29.	O(A) Sr.(a) financiou mais alguma coisa que não foi avaliado até agora? (<i>ração, suinoc, frutic, avicul, apicul, psicult</i>)	1	2		
			0	1	7
		I	±4	S	
	Em relação aos recursos para essa aplicação/ compra, o(a) Sr.(a) ficou: insatisfeito, ±, satisfeito?	+1	±2	-3	
	O(A) Sr.(a) ficou um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?				
	Investimentos com as sobras do financiamento:	-5	±6	+7	

PRODUTO DA IMPLANTAÇÃO

1 – Adequação dos produtos aplicados (AdProAp)

30.	O(a) Sr.(a) adquiriu máquinas e equipamentos com recursos do Pronaf?	1	2		
	Essas máquinas e equipamentos estão apoiando o(a) Sr.(a) em suas atividades?		0	1	7
		I	±4	S	
	O(a) Sr.(a) está insatisfeito, ±, satisfeito, com esse apoio?	+1	±2	-3	
	O(A) Sr.(a) está um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?				
		-5	±6	+7	
31.	O(a) Sr.(a) construiu alguma estrutura para os animais com recursos do Pronaf?	1	2		
	Essa estrutura está atendendo as necessidades de seus animais?		0	1	7
		I	±4	S	
	O(A) Sr.(a) está insatisf., ±, satisfeito, com esse atendimento?	+1	±2	-3	
	O(a) Sr.(a) está um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?				
		-5	±6	+7	
32.	O(a) Sr.(a) construiu cerca com recursos do Pronaf?	1	2		
	A cerca está atendendo a proteção em sua propriedade?		0	1	7
		I	±4	S	
	O(A) Sr.(a) está insatisfeito, ±, satisfeito, com essa proteção?	+1	±2	-3	
	O(a) Sr.(a) está um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?				
		-5	±6	+7	
33.	O(a) Sr.(a) construiu ou reformou alguma estrutura de abastecimento d'água com recursos do Pronaf?	1	2		
	Essa estrutura está atendendo o abastecimento d'água?		0	1	7
		I	±4	S	
	O(A) Sr.(a) está insat., ±, satisfeito, com esse abastec. d'água?	+1	±2	-3	
	O(a) Sr.(a) está um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?				
		-5	±6	+7	
34.	O(a) Sr.(a) adquiriu animal(is) fêmeas com recursos do Pronaf? (<i>vaca, ovelha, cabra, porca, galinha</i>)	1	2		
	O(A) Sr.(a) está insatisfeito, ±, satisfeito, com a produção/reprodução de seus animais?		0	1	7
		I	±4	S	
	O(a) Sr.(a) está um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?	+1	±2	-3	
		-5	±6	+7	
35.	O(a) Sr.(a) formou pasto/ capineira com recursos do Pronaf?	1	2		
	O pasto/ capineira está atendendo as necessidades de seus animais?		0	1	7
		I	±4	S	
	O(A) Sr.(a) está insatisfeito, ±, satisfeito, com o pasto/capineira?	+1	±2	-3	
	O(a) Sr.(a) está um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?				
		-5	±6	+7	

36.	O(a) Sr.(a) plantou lavoura/ roçado com recursos do Pronaf? O(A) Sr.(a) ficou insatisfeito, \pm , satisfeito, com a produção dessa lavoura/ roçado? O(a) Sr.(a) ficou um pouco, \pm , totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2		
				0	1	7
		I	± 4	S		
		+1	± 2	-3		
		-5	± 6	+7		
37.	O(A) Sr.(a) adquiriu ou produziu mais alguma coisa que não foi avaliado até agora? (<i>ração, suinoc, frutic, avic, apic, psic</i>) Em relação ao atendimento/ aproveitamento dessa aquisição/ produção, o(a) Sr.(a) está: insatisfeito, \pm , satisfeito? O(a) Sr.(a) está um pouco, \pm , totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2		
				0	1	7
		I	± 4	S		
		+1	± 2	-3		
		-5	± 6	+7		
2 – Influência do clima na gestão dos recursos (InClGeRe)						
38.	O(a) Sr.(a) plantou lavoura anual com recursos do Pronaf? Em relação ao efeito do tempo/clima sobre essa lavoura, o(a) Sr.(a) ficou insatisfeito, \pm , satisfeito? (<i>prejudicou ou não</i>) O(a) Sr.(a) ficou um pouco, \pm , totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2		
				0	1	7
		I	± 4	S		
		+1	± 2	-3		
		-5	± 6	+7		
39.	O(a) Sr.(a) formou pasto/ capineira com recursos do Pronaf? Em relação ao efeito do tempo/clima sobre o pasto/ capineira, o(a) Sr.(a) ficou insatisfeito, \pm , satisfeito? (<i>prejudicou ou não</i>) O(a) Sr.(a) ficou um pouco, \pm , totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2		
				0	1	7
		I	± 4	S		
		+1	± 2	-3		
		-5	± 6	+7		
40.	O(a) Sr.(a) comprou/conseguiu animais com recursos do Pronaf? (<i>peixe pescado com equipamento financiado</i>) Em relação ao efeito do tempo/clima sobre a criação dos animais, o(a) Sr.(a) ficou insatisf, \pm , satisf? (<i>prejudic ou não</i>) O(a) Sr.(a) ficou um pouco, \pm , totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2		
				0	1	7
		I	± 4	S		
		+1	± 2	-3		
		-5	± 6	+7		
41.	O(a) Sr.(a) financiou estrutura com recursos do Pronaf? (<i>poço, barreiro, aviário, cocheira, aprisco, cerca</i>) Em relação ao efeito do tempo/clima sobre a estrutura financiada, o(a) Sr.(a) ficou insatisf, \pm , satisf? (<i>prejud ou não</i>) O(a) Sr.(a) ficou um pouco, \pm , totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2		
				0	1	7
		I	± 4	S		
		+1	± 2	-3		
		-5	± 6	+7		
3 – Consumo e venda de produto (ConVePr)						
42.	O(a) Sr.(a) financiou animal(is)? (<i>Bovino</i>) O(a) Sr.(a) vendeu algum(ns) do(s) animal(is) financiado(s)? (<i>trocou</i>) O(a) Sr.(a) ficou insatisfeito, \pm , satisfeito, com essa venda? O(a) Sr.(a) ficou um pouco, \pm , totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2		
		1		2		
				0	1	7
		I	± 4	S		
		+1	± 2	-3		
		-5	± 6	+7		
43.	O(a) Sr.(a) vendeu alguma(s) cria(s) do(s) animal(is) financiado(s)? (<i>trocou</i>) O(a) Sr.(a) ficou insatisfeito, \pm , satisfeito, com essa venda? O(a) Sr.(a) ficou um pouco, \pm , totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2		
				0	1	7
		I	± 4	S		
		+1	± 2	-3		
		-5	± 6	+7		

44.	O(a) Sr.(a) tem consumido leite do(s) animal(is) financiado(s)? (carne, mel, peixe pescado com equipamento financiado) O(a) Sr.(a) está insatisfeito, ±, satisfeito, com esse consumo? O(a) Sr.(a) está um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2		
				0	1	7
		I	±4	S		
		+1	±2	-3		
		-5	±6	+7		
45.	O(a) Sr.(a) tem vendido leite do(s) animal(is) financiado(s)? (carne, mel, peixe pescado com equipamento financiado) O(a) Sr.(a) está insatisfeito, ±, satisfeito, com essa venda? O(a) Sr.(a) está um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2		
				0	1	7
		I	±4	S		
		+1	±2	-3		
		-5	±6	+7		
46.	O(a) Sr.(a) tem consumido produtos derivados do leite do(s) animal(is) financiado(s)/ mel/ peixe pescado com equip financ? (qualhada, queijo, doce, bolo, manteiga)/(própolis, caipirinha, remédio, bolo, pão, salada, vitamina, geléia real)/(lingüiça) O(a) Sr.(a) está insatisf, ±, satisf, com esse consumo/aproveit? O(a) Sr.(a) está um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2		
				0	1	7
		I	±4	S		
		+1	±2	-3		
		-5	±6	+7		
47.	O(a) Sr.(a) tem vendido do(s) produtos derivados do leite do(s) animal(is) financiado(s)/ mel/ peixe pescado com equip financ? (queijo, bolo, doce, dimdim)/ (própolis, cera)/(lingüiça, almôndega, farinha de peixe, pele de peixe) O(a) Sr.(a) está insatisfeito, ±, satisfeito, com essa venda? O(a) Sr.(a) está um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2		
				0	1	7
		I	±4	S		
		+1	±2	-3		
		-5	±6	+7		
48.	O(a) Sr.(a) tem consumido os produtos agrícolas financiados? (arroz, feijão, milho, mandioca, inhame) O(a) Sr.(a) está insatisfeito, ±, satisfeito, com esse consumo? O(a) Sr.(a) ficou um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2		
				0	1	7
		I	±4	S		
		+1	±2	-3		
		-5	±6	+7		
49.	O(a) Sr.(a) tem vendido desses produtos agrícolas financiados? O(a) Sr.(a) está insatisfeito, ±, satisfeito, com essa venda? O(a) Sr.(a) está um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2		
				0	1	7
		I	±4	S		
		+1	±2	-3		
		-5	±6	+7		
50.	O(a) Sr.(a) tem vendido ou consumido mais algum produto agropecuário, ainda não citado, mas que foi financiado? O que o(a) Sr.(a) vendeu ou consumiu e que ainda não foi citado? (Ovino, caprino, ave, cana) Em relação à venda ou consumo desse produto, o(a) Sr.(a) está insatisfeito, ±, satisfeito? O(a) Sr.(a) está um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2		
				0	1	7
		I	±4	S		
		+1	±2	-3		
		-5	±6	+7		

4 – Adequação do crédito (AdCr)

51.	O(A) Sr.(a) ficou insatisf., ±, satisf., com o limite de crédito que o(a) Sr.(a) podia pegar? <i>No seu caso o limite foi de _____!</i> O(a) Sr.(a) ficou um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?	I	±4	S
		+1	±2	-3
		-5	±6	+7
52.	O dinheiro para o investimento saiu na época certa/ esperada? Em relação à desvalorização do dinheiro na época de compra dos investimentos o(a) Sr.(a) ficou insatisfeito, ±, satisfeito? <i>(prejudicou ou não)</i> O(a) Sr.(a) ficou um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?	1 (7)		2
		I	±4	S
		+1	±2	-3
53.	O(A) Sr.(a) tirou crédito para o custeio? O dinheiro para o(s) custeio(s) saiu(ram) na época certa/ esperada? Em relação à produção da lavoura financiada devido à época de liberação do crédito, o(a) Sr.(a) ficou insatisfeito, ±, satisfeito? <i>(prejudicou ou não)</i> O(a) Sr.(a) ficou um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2 (0)
		1 (7)		2
		I	±4	S
54.	O(A) Sr.(a) já pagou alguma parcela ou quitou o financiamento? <i>(pagamento antecipado de juro)</i> O(A) Sr.(a) ficou insatisfeito, ±, satisfeito com o desconto, na hora de pagar o crédito? O(a) Sr.(a) ficou um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2
				1 7
		I	±4	S
55.	Em relação ao prazo de pagamento/ vencimento do crédito, o(a) Sr.(a) ficou insatisfeito, ±, satisfeito? O(a) Sr.(a) ficou um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?	+1	±2	-3
		-5	±6	+7
		I	±4	S
56.	O(A) Sr.(a) já precisou renegociar o financiamento? <i>(renegociar antecipadamente a parcela)</i> O(A) Sr.(a) ficou insatisfeito, ±, satisfeito com a renegociação do crédito financiado? O(a) Sr.(a) ficou um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2
				1 7
		I	±4	S
57.	Os investimentos do Pronaf melhoraram a vida do(a) Sr.(a) e sua família em relação a alimentação? <i>(leite, qualhada, mandioca, inhame, feijão, carne, fruta)</i> O(a) Sr.(a) ficou insatisfeito, ±, satisfeito com esse resultado? O(a) Sr.(a) ficou um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2
				1 7
		I	±4	S
RESULTADO DO PRONAF				
1 - Qualidade de vida (QuaVi)				
57.	Os investimentos do Pronaf melhoraram a vida do(a) Sr.(a) e sua família em relação a alimentação? <i>(leite, qualhada, mandioca, inhame, feijão, carne, fruta)</i> O(a) Sr.(a) ficou insatisfeito, ±, satisfeito com esse resultado? O(a) Sr.(a) ficou um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2
				1 7
		I	±4	S
		+1	±2	-3
		-5	±6	+7

58.	Os investimentos do Pronaf melhoraram a vida do(a) Sr.(a) e de sua família em relação ao acesso d'água? O(a) Sr.(a) ficou insatisfeito, ±, satisfeito com esse resultado? O(a) Sr.(a) ficou um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2	
				1	7
		I	±4	S	
		+1	±2	-3	
		-5	±6	+7	
59.	Os investimentos do Pronaf melhoraram a vida do(a) Sr.(a) e de sua família em relação a moradia? (<i>construção/reforma/reparo da casa</i>) O(a) Sr.(a) ficou insatisfeito, ±, satisfeito com esse resultado? O(a) Sr.(a) ficou um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2	
				1	7
		I	±4	S	
		+1	±2	-3	
		-5	±6	+7	
60.	Os investimentos do Pronaf ajudaram o(a) Sr.(a) e sua família comprar roupa, calçado? O(a) Sr.(a) ficou insatisfeito, ±, satisfeito com essa ajuda? O(a) Sr.(a) ficou um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2	
				1	7
		I	±4	S	
		+1	±2	-3	
		-5	±6	+7	
61.	Os investimentos do Pronaf ajudaram o(a) Sr.(a) e sua família comprar remédio, ou fazer exame médico? O(a) Sr.(a) ficou insatisfeito, ±, satisfeito com essa ajuda? O(a) Sr.(a) ficou um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2	
				1	7
		I	±4	S	
		+1	±2	-3	
		-5	±6	+7	
62.	Os investimentos do Pronaf ajudaram o(a) Sr.(a) e sua família ter acesso a meios de transporte? (<i>compra de passagem, moto, carro ou combustível</i>) O(a) Sr.(a) ficou insatisfeito, ±, satisfeito com essa ajuda? O(a) Sr.(a) ficou um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2	
				1	7
		I	±4	S	
		+1	±2	-3	
		-5	±6	+7	
63.	Os investimentos do Pronaf possibilita(ou) o(a) Sr.(a) ajudar financeiramente seus familiares/filhos? (<i>compra de material escolar, brinquedo, dinheiro para lazer</i>) O(a) Sr.(a) está insatisfeito, ±, satisfeito com essa ajuda? O(a) Sr.(a) está um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2	
				1	7
		I	±4	S	
		+1	±2	-3	
		-5	±6	+7	
2 – Geração de emprego e renda (GeEmRen)					
64.	Os investimentos do Pronaf ajudaram o(a) Sr.(a) e sua família melhorar a renda em determinada época do ano? (<i>na safra, quando vende o gado</i>) O(a) Sr.(a) está insatisfeito, ±, satisfeito com essa ajuda? O(a) Sr.(a) está um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2	
				1	7
		I	±4	S	
		+1	±2	-3	
		-5	±6	+7	
65.	Os investimentos do Pronaf ajudaram o(a) Sr.(a) conseguir um dinheirinho/ uma renda pequenininha, de vez em quando? O(a) Sr.(a) está insatisfeito, ±, satisfeito com essa ajuda? O(a) Sr.(a) está um pouco, ±, totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2	
				1	7
		I	±4	S	
		+1	±2	-3	
		-5	±6	+7	

66.	Os investimentos do Pronaf melhoraram a renda do(a) Sr.(a) por estar consumindo sem precisar comprar alguns produtos? O(a) Sr.(a) está insatisfeito, \pm , satisfeito com esse resultado? O(a) Sr.(a) ficou um pouco, \pm , totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2	
				1	7
		I	± 4	S	
		+1	± 2	-3	
		-5	± 6	+7	
67.	Os investimentos do Pronaf deram/trouxeram para o(a) Sr.(a) uma nova oportunidade de trabalho? O(a) Sr.(a) está insatisfeito, \pm , satisfeito com esse resultado? O(a) Sr.(a) está um pouco, \pm , totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2	
				1	7
		I	± 4	S	
		+1	± 2	-3	
		-5	± 6	+7	
68.	Os investimentos do Pronaf estão gerando mais serviço/luta de trabalho para o(a) Sr.(a)? O(a) Sr.(a) está insatisfeito, \pm , satisfeito com esse resultado? O(a) Sr.(a) está um pouco, \pm , totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2	
				1	7
		I	± 4	S	
		+1	± 2	-3	
		-5	± 6	+7	
69.	Os investimentos do Pronaf ajudaram sua família trabalhar na propriedade? O(a) Sr.(a) está insatisfeito, \pm , satisfeito com essa ajuda? O(a) Sr.(a) está um pouco, \pm , totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2	
				1	7
		I	± 4	S	
		+1	± 2	-3	
		-5	± 6	+7	
70.	Os investimentos do Pronaf ajudaram o Sr.(a) pagar um trabalhador de fora? (<i>manejo do gado, construção de cerca</i>) O(a) Sr.(a) está insatisfeito, \pm , satisfeito com essa ajuda? O(a) Sr.(a) está um pouco, \pm , totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2	
				1	7
		I	± 4	S	
		+1	± 2	-3	
		-5	± 6	+7	
71.	Os investimentos do Pronaf ajudaram o(a) Sr.(a) ou, sua família, a trabalhar fora da propriedade? (<i>prestar serviço, dar dinheiro para o filho trabalhar fora</i>) O(a) Sr.(a) está insatisfeito, \pm , satisfeito com essa ajuda? O(a) Sr.(a) está um pouco, \pm , totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2	
				1	7
		I	± 4	S	
		+1	± 2	-3	
		-5	± 6	+7	
3 - Capacidade produtiva (CaPro)					
72.	Os investimentos do Pronaf ajudaram o(a) Sr.(a) a produzir mais? O(a) Sr.(a) está insatisfeito, \pm , satisfeito com essa ajuda? O(a) Sr.(a) está um pouco, \pm , totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2	
				1	7
		I	± 4	S	
		+1	± 2	-3	
		-5	± 6	+7	
73.	Os investimentos do Pronaf ajudaram o(a) Sr.(a) a trabalhar/produzir com mais apoio? (<i>infra-estrutura, invest., custeio</i>) O(a) Sr.(a) está insatisfeito, \pm , satisfeito com essa ajuda? O(a) Sr.(a) está um pouco, \pm , totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2	
				1	7
		I	± 4	S	
		+1	± 2	-3	
		-5	± 6	+7	

74.	Os investimentos do Pronaf ajudaram o(a) Sr.(a) a trabalhar/ produzir com mais qualidade/ mais perfeição? (<i>exige mais cuidado, mais atenção. Ex.: vacinação, alimentação</i>) O(a) Sr.(a) está insatisfeito, \pm , satisfeito com essa ajuda? O(a) Sr.(a) está um pouco, \pm , totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2		
		I	± 4	1	7	S
		+1	± 2	-3		
		-5	± 6	+7		
75.	Os investimentos do Pronaf ajudaram o(a) Sr.(a) a conseguir outros meios de trabalho para produzir? (<i>uma ferramenta nova de trabalho, moto</i>) O(a) Sr.(a) está insatisfeito, \pm , satisfeito com essa ajuda? O(a) Sr.(a) está um pouco, \pm , totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2		
		I	± 4	1	7	S
		+1	± 2	-3		
		-5	± 6	+7		
4 - Fixação no campo (FxCam)						
76.	O(A) Sr.(a) acha que o Pronaf é bom para o progresso do(a) Sr.(a) no campo? O(a) Sr.(a) está insatisfeito, \pm , satisfeito com o progresso? O(a) Sr.(a) está um pouco, \pm , totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2		
		I	± 4	1	7	S
		+1	± 2	-3		
		-5	± 6	+7		
77.	O(A) Sr.(a) acha que o Pronaf deu resultado para o(a) Sr.(a)? O(a) Sr.(a) está insatisfeito, \pm , satisfeito com esse resultado? O(a) Sr.(a) ficou um pouco, \pm , totalmente, satisf./insatisfeito?	1		2		
		I	± 4	1	7	S
		+1	± 2	-3		
		-5	± 6	+7		
78.	O(a) Sr.(a) acha que o Pronaf é ruim, \pm , bom para o(a) Sr.(a) ficar no campo? O(a) Sr.(a) acha que o Pronaf é um pouco, \pm , totalmente bom/ ruim?	R	± 4	B		
		+1	± 2	-3		
		-5	± 6	+7		
79.	O(a) Sr.(a) está insatisfeito, \pm , satisfeito em viver no campo? O(a) Sr.(a) está um pouco, \pm , totalmente, satisf./insatisfeito?	I	± 4	S		
		+1	± 2	-3		
		-5	± 6	+7		